

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM DESIGN

TATIANA BARROS DE OLIVEIRA NUNES

**AVALIAÇÃO DE COMPONENTES INFORMACIONAIS DE ETIQUETAS DE
ROUPAS:** o caso de etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís - MA

São Luís
2016

TATIANA BARROS DE OLIVEIRA NUNES

**AVALIAÇÃO DE COMPONENTES INFORMACIONAIS DE ETIQUETAS DE
ROUPAS: o caso de etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís - MA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão – UFMA para obtenção do título de Mestre em Design.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Lopes Diniz.

Área de concentração: Design de Produtos.

Linha de Pesquisa: Design e Produtos Multimídia

São Luís
2016

Nunes, Tatiana Barros de Oliveira.

Avaliação de componentes informacionais de etiquetas de roupas: o caso de etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís – MA / Tatiana Barros de Oliveira Nunes. – São Luís, 2016.

106f.

Orientador: Raimundo Lopes Diniz.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Design, 2016.

1. Ergonomia informacional 2. Design da etiqueta 3. Advertência 4. Etiqueta roupa infantil.

CDU 744:678

TATIANA BARROS DE OLIVEIRA NUNES

AVALIAÇÃO DE COMPONENTES INFORMACIONAIS DE ETIQUETAS DE ROUPAS: o caso de etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís – MA

Área de concentração **Design e Produtos Multimídia**

A Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera a candidata **Tatiana Barros de Oliveira Nunes**

Aprovada em 31 de maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Raimundo Lopes Diniz (orientador)
Doutor em Engenharia da Produção / UFRGS

Profa. Eliana de Lemos Formiga
Doutora em Design /PUC RJ

Profa. Ana Lucia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi
Doutora em Mídia e Conhecimento / UFSC

Profa. Lívia Flávia de Albuquerque Campos
Doutora em Design / UNESP

São Luís
2016

Minha mãe, por você,

Minha filha, para você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por esta oportunidade, e por ter me amparado ao longo do caminho em tantos momentos difíceis, me consolando e dando forças para superar todos os obstáculos para chegar até aqui.

Ao longo desse processo, desejo agradecer às pessoas que contribuíram de maneira direta e indireta para essa vitória.

À minha querida mãe, por seu amor incondicional, pelo seu apoio e incentivo, por não me deixar desistir e por ter estado ao meu lado em todos os momentos, não só cuidando de mim, mas também do meu amor maior, Ana Clara.

À compreensão da pequenina Ana Clara, minha filha amada, que nos momentos em que tive que me ausentar, quando a distância nos fazia transbordar de saudades, sempre respondia carinhosamente que entendia que a mamãe precisava estudar.

Ao meu pai, pelo seu exemplo ao se formar Bacharel em Direito aos 67 anos, por mostrar que não existem barreiras para os sonhos e para o conhecimento.

À Tarcila, minha irmã, pelo exemplo de professora e educadora, que sempre me incentivou a seguir com os estudos. Ao meu irmão Valdir, pelo importante apoio, por acreditar em minha vitória e por suas palavras de força diárias.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial aqueles que se tomaram amigos presente em todos os momentos, Jamerson, Bruno, Edilson e Ana Laís.

À Universidade Federal do Maranhão e ao Programa de Pós-Graduação em Design – PPGDg.

Ao meu orientador, professor Dr. Raimundo Lopes Diniz, por ter aceitado me conduzir com competência, dedicando seu precioso tempo em função desta pesquisa.

Às professoras Dra. Ana Lucia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi e Dra. Lívia Flávia de Albuquerque Campos, pela preciosa e gentil colaboração em participar do exame de qualificação desta dissertação e por suas valiosas contribuições através das recomendações de como melhorar o conteúdo desta pesquisa. À professora Dra. Eliana Formiga, por ter gentilmente aceitado participar da banca de defesa desta dissertação.

Aos alunos de iniciação científica do NEPP, Caio, Moisaníel e Rubenio, pelas contribuições e companheirismo.

Ao Instituto Federal do Piauí, pelo incessante incentivo à qualificação dos seus docentes.

À Diretoria Geral do *Campus* Teresina Zona Sul, Diretoria de Ensino, Coordenação do Curso Técnico em Vestuário e professoras que de alguma maneira contribuíram para minha liberação para cursar esta pós-graduação. À colega de trabalho e amiga Professora Edna Maria pelo incentivo e apoio.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar as informações das etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos de idade encontradas nos grandes centros comerciais de São Luís – MA. Levou-se em consideração o entendimento dessas informações e dos símbolos gráficos contidos nas etiquetas por parte dos consumidores indiretos dos produtos de vestuário infantil, a partir da Norma da ABNT (NBR 16365:2015) referente à Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral - Riscos físicos. A pesquisa é caracterizada como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e de finalidade descritiva, sendo dividida em três fases, onde fez-se um levantamento das etiquetas nos grandes centros comerciais de São Luís para posterior análise dos conteúdos informacionais e símbolos gráficos, considerando as variáveis das NBR 16365:2015 e a NBR ISO 3758:2013 para têxteis, além da análise com base nas variáveis de advertências apresentadas por Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985). Foram ainda aplicados questionários junto aos consumidores indiretos para verificar o seu comportamento sobre as informações encontradas nas etiquetas. A partir dos resultados encontrados foi possível afirmar que, de maneira geral, nas etiquetas analisadas não foram encontradas informações de acordo com a NBR 16365:2015, como também não foram detectadas informações referentes as variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985). Quanto a ISO 3758:2013, apenas uma pequena parcela das etiquetas esteve em conformidade. Ressalta-se que o consumidor indireto de roupa infantil desconhece a NBR 16365:2015, o que consequentemente pode expor as crianças a possíveis riscos quanto ao uso da roupa. Observou-se, também, que do pouco entendimento sobre as informações contidas nas etiquetas de roupas infantis, o consumidor indireto reconhece a importância e a necessidade de informações referentes a segurança constarem nas etiquetas afixadas a roupa.

Palavras-chave: Ergonomia informacional, Design de etiqueta, Advertência, Etiqueta de roupa infantil.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the information contained in 0-7 years old children's clothing labels found in large shopping centers from São Luís - MA. It took into account the understanding of the information and graphic symbols presented on the labels by the indirect consumers of children's clothing products, based on the ABNT standards (NBR 16365: 2015), related to the security of children's clothing – fixed cords specifications and adjustable cords on children's clothing and haberdashery in general - physical risks. This research is characterized by an applied nature, with a qualitative approach and descriptive purpose, being divided into three phases. In phase 1, there was a survey of labels in large shopping centers in São Luís. In phase 2, the informational content and graphic symbols of the labels were analyzed, considering the variables of NBR 16365:2015 and ISO 3758:2013 for textiles, which specifies care codes using symbols, in addition to analysis based on the warning variables presented by Wogalter, Desaulniers and Godfrey (1985). In phase 3, questionnaires were administered among indirect consumers to check their behavior on the information found on the labels. From the results found it is possible to affirm that among the analyzed labels, in general, the information was not presented according to NBR 16365:2015 and it was not detected information related to the variables of Wogalter, Desaulniers and Godfrey (1985). Regarding to the ISO 3758:2013, only a small portion of the labels was in accordance with its recommendations. It is noteworthy that the indirect consumers of infant clothing are unaware of the NBR 16365:2015, which consequently can expose children to potential risks during the use of clothes. It was noted, also, that from the little understanding of the information contained in children's clothing labels, the indirect consumer recognizes the importance and the need for information regarding security on labels affixed to clothing.

Keywords: Informational Ergonomics, label design, warning, children's clothing label.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Conceitos referentes a roupa	21
Figura 2 – Exemplo de roupa infantil e sua variedade	23
Figura 3 – Processo de produção do vestuário.....	24
Figura 4 – Orientação para as indústrias de fabricação de vestuário infantil segundo a norma da ABNT 16365:2015.....	26
Figura 5 – Fluxograma de produção da fibra da confecção	27
Figura 6 – Modelos de etiquetas	29
Figura 7 –Componentes da etiqueta	31
Figura 8 –Simbologia de conservação para têxteis	32
Figura 9 – Ordenamento dos símbolos	33
Figura 10 – Termos e definições de cordões ajustáveis/cordões funcionais referentes à NBR 16365.....	35
Figura 11 – Áreas do corpo, segundo a NBR 16365:2015	36
Figura 12 – Requisitos gerais para uso de aviamentos	37
Figura 13 – Exemplo de aviamento.....	38
Figura 14 – Exemplo de botão	38
Figura 15 – Exemplos de velcro.....	38
Figura 16 – Especificações para cordões fixos e ajustáveis.....	39
Figura 17 – Exemplo de etiqueta em vestuário infantil	39
Figura 18 – Orientações de segurança para o consumidor	40
Figura 19 – Cuidados referentes ao uso e conservação do consumidor no ato da compra	41
Quadro 1 – Tabela geral: Segurança Passiva	43
Quadro 2 – Segurança passiva para roupas infantis	44
Quadro 3 – Segurança ativa para roupas infantis.....	44
Figura 20 – Quadro de pesquisa qualitativa.....	47
Figura 21 – Características da pesquisa	48
Figura 22 – Fases da pesquisa	48
Figura 23 – Fluxograma demonstrativo de Mix de produtos	49
Figura 24 – Vestuário não contemplado pela NBR 16365:2015	50
Figura 25 – Mix de produtos do vestuário infantil de 0 a 7 anos.....	50
Figura 26 –Equação para determinar amostragem de pesquisa	51
Quadro 4 – Exemplo de protocolo utilizado para análise de etiqueta do vestuário infantil.....	54

Quadro 5 – Parâmetros de atributos culturais delineados por Smith-Jackson et. al. (2011)	57
Figura 27 – Exemplar de etiqueta encontrada nas lojas do shopping	59
Figura 28 – Exemplar de etiqueta encontrada nas lojas de grandes centros comerciais	60
Figura 29 – Idade geral dos respondentes	61
Figura 30 – Sexo dos respondentes	62
Figura 31 –Referente a escolaridade geral dos respondentes	62
Figura 32 – Cor dos respondentes	63
Figura 33 – Religião dos respondentes	63
Figura 34 – Referente ao estado civil dos respondentes	64
Figura 35 – Referente a atividade remunerada mensal geral dos respondentes	64
Figura 36 –Quantidade de filhos de 0 – 7 anos	65
Figura 37 – Faixa etária dos filhos dos entrevistados	66
Figura 38 – Locais de compra de vestuário infantil	66
Figura 39 – Quantidade de compras de roupas infantis por ano	67
Figura 40 – As características que chamam atenção durante a escolha do vestuário infantil	68
Figura 41 –Informações buscadas pelo consumidor	69
Figura 42 – Itens que geram dificuldade na interpretação de etiquetas	70
Figura 43 – Relevância das informações nas etiquetas	71
Figura 44 – Lesões/acidente com o uso das roupas	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese das variáveis do conteúdo informacional analisado na pesquisa	53
Tabela 2 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo conhecimento sobre a norma NBR 16365 (ABNT, 2015).....	74
Tabela 3 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo o hábito de verificação dos sinais de advertência nas etiquetas das roupas infantis	76
Tabela 4 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo a dificuldade de interpretação dos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil	77
Tabela 5 – Resultado geral em porcentagens do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma <i>versus</i> o hábito de verificação dos sinais de advertência	78
Tabela 6 – Resultado final do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma <i>versus</i> o hábito de verificação dos sinais de advertência	78
Tabela 7 – Resultado geral em porcentagens do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma <i>versus</i> interpretação dos sinais de advertência ...	79
Tabela 8 – Resultado final do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma <i>versus</i> a interpretação dos sinais de advertência	79

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção

ABNTCB – Comitê Brasileira de Têxteis e do Vestuário

ABVTEX – Associação Brasileira do Varejo Têxtil

ACE – Aspiração de corpo estranho

CB – Comitê Brasileiro da Qualidade

CONMETRO – Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CPSC – U. S. Consumer Product Safety Commission

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

INMETRO – O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

IPEM's – Instituto Estadual de Pesos e Medidas (São Paulo)

ISO – International Organization for Standardization

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul, constituída por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai

NBR – Norma Brasileira

OEKA-TEX – Centro de Certificação Têxtil ONG – Organização Não-Governamental

PROCON – Programa de Proteção e Defesa do Consumidor

PH – Potencial Hidrogênio

RAPEX – Sistema Comunitário de Troca Rápida de Informações

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SBP – Sociedade Brasileira de Pediatria

SKU - Stok Keeping Unit - Unidade de Estoque

UE – União Europeia

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

Sinmac – Sistema Inmetro de Monitoramento de Acidentes de Consumo

UE – União Europeia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa e relevância	17
1.2 Questões da pesquisa	18
1.3 Objetivos da pesquisa	19
1.3.1 Objetivo Geral.....	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
1.3.3 Objetivos Operacionais	19
2 ROUPA INFANTIL (CRIANÇA DE 0 A 7 ANOS)	20
2.1 Etiquetas de vestuário	26
2.2 Design das etiquetas de vestuário	29
2.3 Normalização para roupas infantis	33
2.4 Pesquisas realizadas sobre informações contidas no vestuário infantil.	42
3 MÉTODOS E TÉCNICAS	47
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	59
4.1 Fase 1 – Levantamento das etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos ...	59
4.2 Fase 2: Análise das etiquetas	60
4.3 Fase 3: Aplicação do questionário junto ao consumidor indireto de vestuário infantil.....	61
4.4 Recomendações ao projeto gráfico informacional de etiquetas de roupa infantil.....	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	93
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	94
APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.....	96
APÊNDICE D – GRÁFICOS DOS QUATRO GRUPOS ESTUDADOS.....	98
ANEXOS.....	103

1 INTRODUÇÃO

Segundo Zerbetto e Gonçalves (2013), a indústria do vestuário caracteriza-se por grande volume de vendas, flexibilidade e agilidade para suprir e acompanhar as rápidas mudanças da moda. Dessa forma, a necessidade de padronização e a normatização das informações do processo de fabricação em manuais normalizadores para as indústrias têxteis são essenciais. Essa padronização da simbologia têxtil é considerada importante principalmente pela acreditação desse setor industrial para atender às novas exigências dos mercados de importação e exportação, proporcionando uma comunicação direta e efetiva com o consumidor, afim de que os produtos não sejam mal-usados ou rejeitados (FORMIGA, 2009).

Desta maneira, o uso da simbologia têxtil pretende uma padronização por meio de normas, que são regulamentadas no Brasil pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Código de Defesa do Consumidor, e são de caráter obrigatório. Para o Código de Defesa do Consumidor, todos os produtos devem ser comercializados apresentando informações necessárias para que seus consumidores possam ter conhecimento sobre quantidade, características, composição, qualidade, bem como dos possíveis riscos oferecidos.

Assim como qualquer outro produto comercializado, o produto têxtil de vestuário deve ser acompanhado de informações, onde a etiqueta afixada à peça é responsável por descrever os cuidados necessários de forma eficiente e eficaz, segundo o PROCON (2015).

Ao abordar a relevância da temática, Ferragini e Perfeito ressaltam que:

Ao objetivar a transmissão de subsídios precisos e concisos do produto, os manuais das etiquetas recorrem a símbolos e informações padrões, os quais foram criados e normalizados com a finalidade de serem entendidos e reconhecidos por consumidores de todo o mundo. Esses símbolos, formados basicamente por imagens, textos não-verbais, representam os hieróglifos da sociedade moderna, que materializam informações em um pequeno espaço. (FERRAGINI; PERFEITO, 2010, p.4).

Compreende-se, então, que as etiquetas são utilizadas como o método informacional de linguagem eficiente para a indústria têxtil, para comunicar a forma de fabricação, empresa, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), entre outros,

como símbolos para referenciar advertências e maneiras adequadas para uso e conservação.

Segundo a norma NBR ISO 3758 (ABNT, 2013), os símbolos presentes nas etiquetas obedecem à seguinte ordem: lavagem, alveijamento, secagem, passadoria e tratamento de cuidado profissional. Compreende-se que é fato o direito do consumidor de obter informações de maneira adequada sobre os produtos consumidos, conforme estabelecido no art. 31 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, e que as instruções do fabricante têm que ser fornecidas de maneira que o consumidor não seja induzido a erros. Tais informações são importantes não só para os cuidados e conservação das roupas, mas também quanto ao seu uso correto. Por outro lado, ressalta-se que estas informações não abordam a segurança dos usuários (crianças).

Com o objetivo de promover a segurança das crianças no uso de roupas infantis na prevenção de acidentes e no intuito de nortear as indústrias de vestuário do setor, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) lançou normas sobre segurança de roupas infantis, para evitar possíveis acidentes com botões, cordões, capuzes e aviamento. A NBR 16365:2015 foi elaborada pelo Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário, em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), a ABNT, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) e com a ONG Criança Segura. O escopo “cordões ajustáveis em roupas infantis”, inclui trajes com capuz para crianças com até 14 anos de idade e descreve outros riscos com aviamentos presentes nas roupas, sempre destacando que as roupas infantis devem oferecer segurança e nenhum risco oculto a seus usuários.

Não existem dados oficiais brasileiros específicos sobre acidentes com vestuários, mas uma pesquisa conduzida pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (2011), aponta que mais de 500 crianças foram hospitalizadas, vítimas de acidentes em parquinhos e que o sufocamento é a principal causa da morte de bebês de até um ano de idade, por conta de acessórios em camisas, como cordões.

Assim, a presente pesquisa busca investigar se o Design das informações contidas nas etiquetas dos produtos de vestuário infantil de 0 a 7 anos atende aos consumidores indiretos (responsáveis pela aquisição dos produtos de vestuário infantil

em São Luís), quanto à compreensibilidade dos símbolos e o seu significado de forma eficiente e eficaz para a utilização dos produtos de forma satisfatória.

1.1 justificativa e relevância

Segundo dados da ABIT (2014) a indústria do vestuário no Brasil é uma das que mais emprega no país, sendo a segunda maior empregadora da indústria de transformação e também, a segunda maior geradora de primeiro emprego. O Brasil é o sexto maior produtor têxtil do mundo e o segundo maior produtor mundial de denim (jeans). Com a alta produtividade de produtos de vestuário, as especificações técnicas dos produtos eliminam barreiras comerciais de exportação e promovem o desenvolvimento da economia nacional. No Brasil, o Conselho Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (CONMETRO) é o órgão responsável por regulamentar as etiquetas têxteis, já o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) é responsável pela realização de testes de conformidade das informações contidas nas etiquetas dos produtos, assim fiscalizando a correta aplicação da normatização têxtil.

Analisar a simbologia dos produtos têxteis é de grande importância, bem como verificar qual é a percepção referente às etiquetas de produtos têxteis pelo consumidor e como ele desenvolve o seu comportamento a partir dessas informações (FORMIGA, 2009).

Portanto, cabe ressaltar a importância da análise da simbologia têxtil usada nos produtos de vestuário infantil, conforme a publicação da Norma ABNT NBR 16365:15, referente à Segurança de Roupas Infantis. Surgiu a necessidade de elaborar uma comissão de estudos pelo Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNTCB-17), composto pela ABIT, pela ABNT, pelo INMETRO, pela Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX) e pela ONG Criança Segura, onde foram elaboradas normas com o objetivo de promover a segurança no uso das roupas infantis. Além de visar a prevenção de possíveis acidentes que comprometam a segurança das crianças quanto ao uso das roupas, a Norma de Segurança de Roupas Infantis visa orientar a indústria de vestuário infantil para critérios de fabricação, minimizando o risco de acidentes devido ao uso de cordões, cintos e aviamentos da roupa infantil, levando em consideração a idade e as atividades cotidianas das crianças.

Sobre a prevenção de acidentes relacionados ao uso de determinado vestuário na infância, deve-se ressaltar que:

A prevenção dos acidentes na infância pode e deve ser instituída. O termo “acidente” implica a sua imprevisibilidade, embora seja certo que as lesões não tenham maior probabilidade de ocorrer do que as doenças estar atento para as situações de risco pode evitar perdas irreparáveis (NAVES, 2002, apud SILVA e NUNES, 2011).

Para garantir essa prevenção, é necessário estabelecer normas mandatórias que garantam a segurança dos usuários, como afirma Rocha:

Como consequência, uma nova regulamentação para garantir a segurança no vestuário infantil que esclareçam padrões de resistência mecânica e de toxicidade dos materiais foi implantada. A CSC sugere uma classificação diferenciada de roupas para o uso diurno ou noturno, assim como uma avaliação de riscos por faixa de idade dos usuários: bebês com menos de três meses, crianças pequenas com menos de cinco anos e crianças maiores (ROCHA, 2014).

Todos estes estudos mostram a necessidade de avaliar se os vestuários infantis produzidos pelas indústrias levam em consideração a criança como usuário, pois neste sentido, Soares e Correia (2002) afirmam que “os projetos de produtos para consumo infantil devem considerar a inter-relação entre os elementos do próprio produto, com o usuário e com o ambiente, levando-se em conta o uso normal e previsível e o mau uso do produto pelas crianças”.

Assim, o presente estudo busca focar a pesquisa no público infantil com a faixa etária de 0 a 7 anos na cidade de São Luís – MA.

1.2 Questões da pesquisa

A questão norteadora da pesquisa é se há a aplicação das diretrizes do design informacional e das normas da NBR 16365:2015 (Segurança de roupas infantis - Especificações de cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral – Riscos físicos) e NBR 3758:2013 (Têxteis - Códigos de cuidado usando símbolos) nas etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís – MA. Além desta questão,

pergunta-se qual o comportamento do consumidor indireto de São Luís - MA nos aspectos referentes às advertências encontradas nas etiquetas da roupa infantil e de que forma ele faz uso destas informações para promover segurança das crianças evitando possíveis riscos quanto ao uso das roupas.

1.3 Objetivos da pesquisa

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar o conteúdo informacional de etiquetas de roupa infantil (0 a 7 anos) de São Luís - MA e verificar o entendimento quanto à compreensibilidade dos símbolos e os seus significados, bem como o comportamento do consumidor indireto (mães, pais, tios, parentes e afins) quanto ao uso das mesmas, visando proporcionar saúde, segurança, conforto e bem-estar aos usuários diretos (crianças).

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar levantamento de etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos, comercializadas em São Luís – MA;
- b) Analisar as etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos quanto aos símbolos, pictogramas, textos e advertências do vestuário infantil de 0 a 7 anos;
- c) Investigar o comportamento dos consumidores indiretos do vestuário infantil em relação as etiquetas contidas no produto, quanto a segurança do seu uso em crianças de 0 a 7 anos de idade;
- d) Gerar recomendações para projeto gráfico informacional das etiquetas.

1.3.3 Objetivos Operacionais

- a) Por meio de registro fotográfico, realizar levantamento das etiquetas de vestuário.
- b) Avaliar etiquetas de vestuário a partir das normas ABNT 16365:2015, ABNT 3758:2013 e as variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985).
- c) Aplicar questionários junto ao consumidor indireto do vestuário infantil para verificar o seu entendimento e comportamento quanto às informações fornecidas pelas etiquetas.
- d) A partir das análises e das recomendações normativas, propor sugestões para o projeto gráfico informacional das etiquetas.

2 ROUPA INFANTIL (CRIANÇA DE 0 A 7 ANOS)

A palavra “roupa ou vestuário” pode ter várias terminologias para conceituá-la como roupa, traje ou vestimenta. A princípio, o seu conceito para o homem da pré-história era a utilização de peles de animais para cobrir o corpo das intempéries climáticas e a proteção da pele do corpo contra espinhos e vegetações. A utilização da roupa abandonou o aspecto meramente funcional, de cobrir o corpo contra o frio e de preservar o pudor; o vestuário passou a se tornar um adorno, um símbolo de status social, evoluindo junto com as civilizações, acompanhado a cultura e o comportamento de cada povo (TREPTOW, 2009).

Marconi e Lakatos (1995) também afirmam que o vestuário pode ser considerado um tipo de fonte de documento não escrito.

Vestuário – dependendo da sociedade, não constitui apenas um símbolo de status, mas também de momentos sociais. (...) A sociedade de castas levou ao auge o vestuário como um sinal de posição social: quantidade de peças, quantidade de tecidos, cores, disposição, enfeites, eram características de cada casta e subcasta, permitindo, ao primeiro olhar, a diferenciação e, em consequência, a atitude hierarquizada das pessoas em relação a outras (MARCONI; LAKATOS, 1995, p. 65).

Para melhor compreensão, na Figura 1 são apresentados diversos conceitos referentes a roupa:

Figura 1 – Conceitos referentes a roupa

VESTUÁRIO	1. Conjunto de todas as peças necessárias para uma pessoa se vestir; trajo; roupa. 2. Guarda-fatos.
ROUPA	1. Conjunto de peças de vestuário. 2. Peça de tecido de uso doméstico.
INDUMENTÁRIA	1. Arte do vestuário. 2. História do vestuário através dos tempos e dos povos. 3. Vestuário usado em determinada época ou por determinado grupo de indivíduos com características (culturais, profissionais, etc). 4. Vestuário que uma pessoa usa.
TRAJE	1. Vestuário habitual; vestes. 2. Tudo o que serve para cobrir o corpo. 3. Vestes sacerdotais em atos solenes.

Fonte: Adaptado de Ferreira (2010).

Observa-se, que no geral, o vestuário tem como conceito um conjunto de peças de roupas e acessórios usados para vestir o corpo e que pode sofrer influências culturais de acordo com cada região e tempo.

Desta forma, a partir da evolução do vestuário e da industrialização, as pessoas mudaram a forma de se vestir através das rápidas mudanças e em função de influências sociais. Após esse fenômeno pode-se falar em Moda, onde a roupa, sendo um fenômeno sociocultural, temporal, passa a ser utilizado pelo homem no intuito de valorizar-se pela distinção dos demais através da aparência, traduzindo sua individualização com o uso dos produtos de moda do vestuário (TREPTOW, 2009, p.25).

Assim como todo produto, a roupa infantil necessita de um projeto de design para sua elaboração, pois segundo Treptow (2009) “o designer de moda precisa conhecer as tecnologias disponíveis para o desenvolvimento de produtos que possam ser absorvidos por um público determinado”.

É necessário também ter em mente que a roupa infantil tem demandas específicas. Como lembra Sorger:

O design de roupas infantis pode ser tão sofisticado quanto o das roupas femininas e masculinas, mas os designers devem considerar restrições de saúde e segurança e a convivências das roupas. As roupas infantis incluem vestimentas para recém-nascidos, primeiros passos, crianças e adolescentes (SORGER, 2009, p.116).

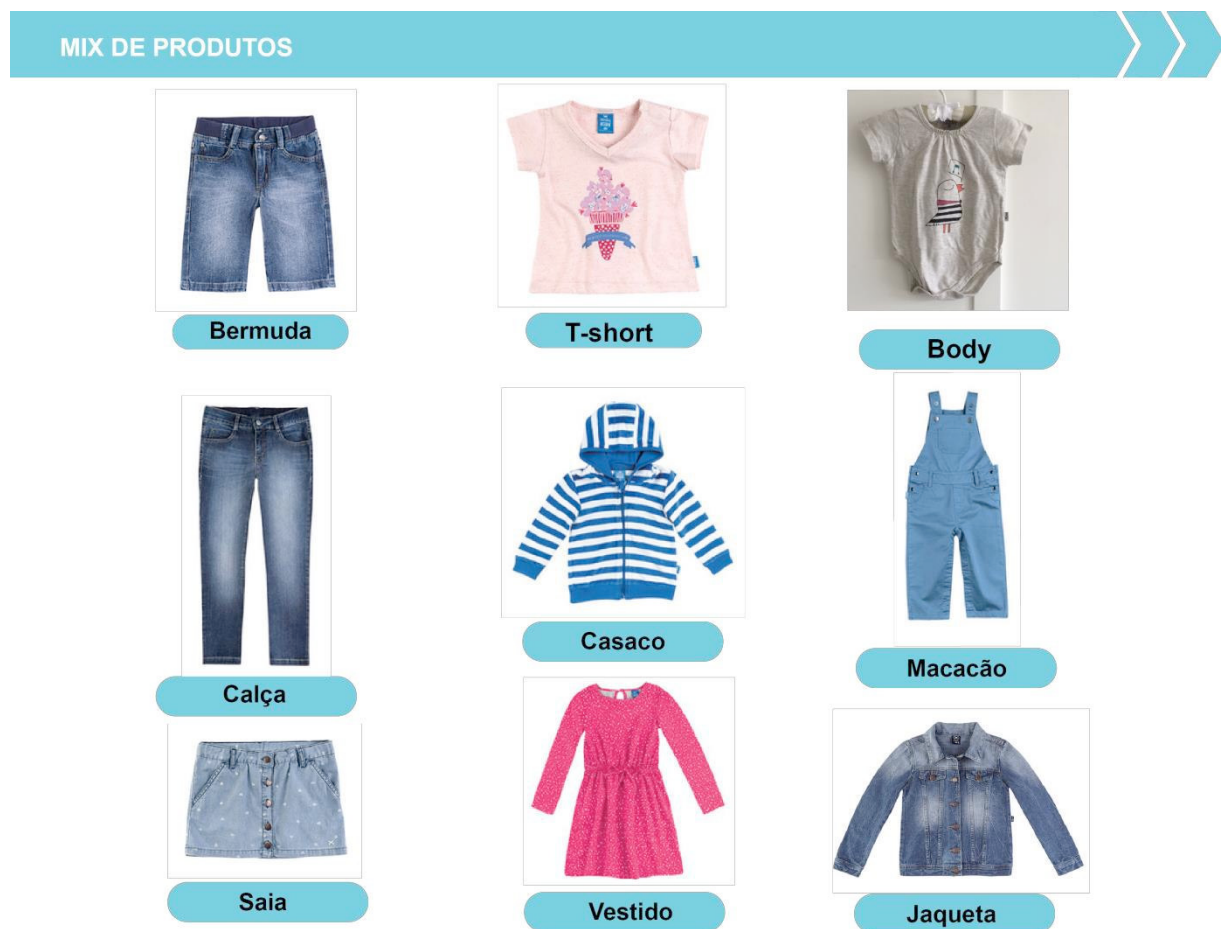
De acordo com Treptow:

O mercado de artigos de moda está dividido em três grandes mercados quanto ao gênero: feminino, masculino e infantil. O mercado feminino representa a maior fatia, com 57% dos negócios realizados, seguido por um crescente mercado da moda masculina que hoje representa 24% da indústria de confecção. O mercado infantil é o menor segmento de consumo (TREPTOW, 2009, p.49).

Segundo a NBR 16365 (ABNT, 2015), a terminologia técnica “vestuário infantil” é para roupas destinadas a serem utilizadas por crianças com idade até 14 anos. Os grupos etários, segundo a Norma, são divididos em crianças menores (0 a 7 anos) e crianças maiores (7 a 14 anos).

Quanto à variedade de produtos, da roupa infantil possui uma ampla gama de opções. Para Treptow (2009), o “Mix de Produtos” é o nome que se dá a variedade de produtos oferecidos por uma empresa. A variedade acontece também em modelos de vestuário infantil da faixa etária de 0 a 7 anos (Figura 2).

Figura 2 – Exemplos de roupa infantil e sua variedade



Fonte: Hering Kids.

O processo para elaboração, criação e desenvolvimento dos produtos do vestuário infantil é o mesmo de qualquer produto de moda no que se refere às escolhas dos materiais têxteis, das cartelas de cores, prototipagem e produção conforme a Figura 3.

Figura 3 – O processo de produção do vestuário



Fonte: adaptado de Treptow (2009) e Araújo (1996).

Para o desenvolvimento do vestuário infantil, se faz necessário que o projeto seja criteriosamente focado para esse público. Pois a construção destes produtos deve estar pautada nas características relativas às idades dos usuários quanto ao conforto do uso e também levando em consideração possíveis riscos.

A NBR 15800 (ABNT, 2009) intitulada: Vestuário – referências de medidas do corpo humano – vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil, estabelece os parâmetros como tamanho da peça do vestuário, indicando de forma clara, as medidas corporais de bebês, crianças e adolescentes.

Segundo Pereira e Andrade (2013), “o design da roupa infantil requer: conforto, tamanho na modelagem como nos tecidos utilizados, segurança e configuração adequada, isto é, deve estar de acordo com as restrições de desenvolvimento e entendimento”. Diante do exposto, entende-se que na construção do design do vestuário infantil se fazem necessárias propostas que atendam ao requisito não só estético, como também os que se referem à segurança.

Colin enfatiza considerações de segurança referente à moda infantil ao estabelecer que:

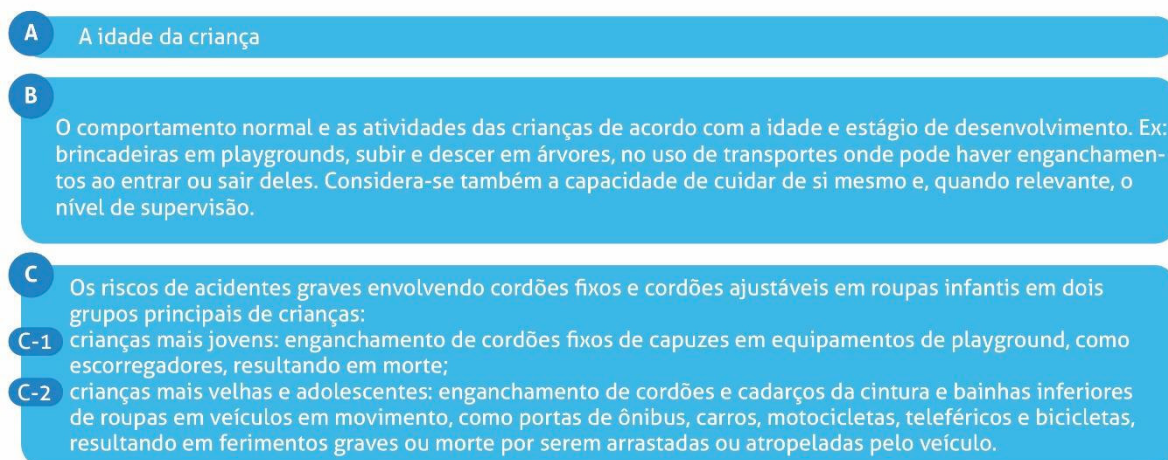
É preciso lembrar que esse mercado específico de moda é estritamente controlado por legislações de segurança e saúde no que diz respeito à composição de tecidos, flamabilidade, toxidade e segurança dos fechos. Os padrões são rigorosamente monitorados e as particularidades dos bebês são testadas. Além disso, a ergonomia desempenha um papel importante na concepção das roupas. Bebês e crianças pequenas não conseguem se vestir ou desvestir sozinhas, e a lógica de pequenas mangas, gola e pernas deve ser fácil de lidar. A análise desse tipo de vestuário ilustra uma variedade de aberturas de pescoço e detalhes de fechamento indicando as diferenças entre uma criança pequena e um adulto (COLIN, 2010, p.114).

O setor responsável dentro da indústria de confecção pela produção de vestuário é o departamento de design e criação. O designer de moda é o responsável pelo processo de criação do produto e deve conhecer todas as tecnologias disponíveis para o desenvolvimento dos produtos de vestuários que possam ser absorvidos pelo público destinado (COLIN, 2010). É função, portanto, do designer de moda pensar não apenas na comercialização do vestuário, mas nas funcionalidades e nos benefícios que o produto possa proporcionar, ainda que esses benefícios sejam atributos intangíveis.

Segundo a NBR 16365, as roupas infantis devem oferecer segurança quanto ao uso e nenhum risco oculto, pois para o uso das roupas projetadas para

adultos o que não seria foco de atenção pode ser um perigo escondido para as crianças, principalmente as menores (ABNT, 2015). Os critérios para a fabricação do vestuário infantil segundo a Norma, se fazem necessários para minimizar os possíveis riscos com acidentes devido ao uso de cordões, cintos e aviamentos em geral da roupa infantil. Para a fabricação, as indústrias de vestuário infantil devem levar em consideração vários aspectos, conforme Tabela baseado nas informações da ABNT (Figura 4).

Figura 4 – Orientação para as indústrias de fabricação do vestuário infantil segundo a Norma ABNT 16365:2015



Fonte: ABNT (2015).

Para tanto, se faz necessário o uso da Norma como um critério no desenvolvimento de roupas infantis, pois o que para um adulto não poderia causar danos à saúde e à segurança quanto ao uso como cordões, botões, capuzes, costuras grossas ou partes protuberantes ou etiquetas costuradas com fio de poliamida, para uma criança trata-se de um perigo em potencial.

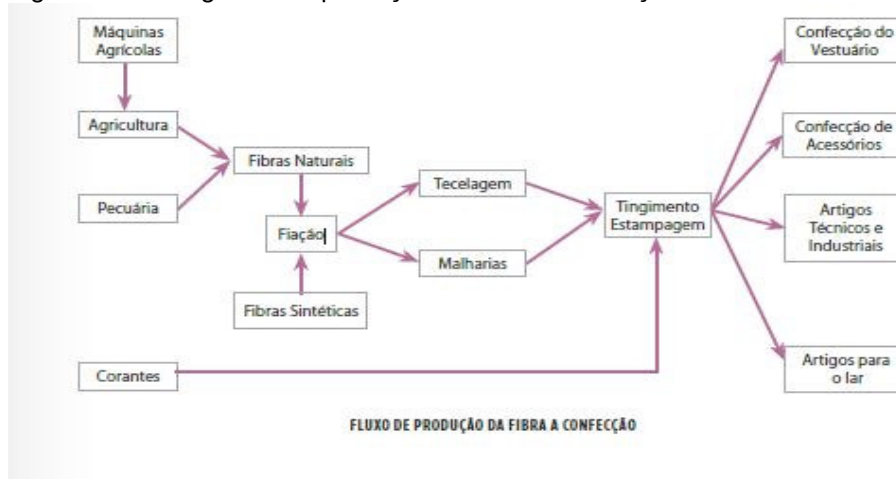
2.1 Etiquetas de vestuário

A Normalização dos produtos têxteis se faz necessária como em qualquer outro tipo de produto industrializado, pois as normas em qualquer setor representam a otimização da técnica a favor da produtividade e qualidade, e objetiva a melhoria no desenvolvimento da produção, atendendo assim ao mercado interno e externo e a satisfação do consumidor quanto à credibilidade dos produtos a serem consumidos.

Essa busca da qualidade passa por todo o processo da produção dos produtos têxteis, das fibras até o produto final dentro da indústria têxtil.

Para o Guia de Normalização para Confeção, elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pela ABNT, as características que orientam a qualidade por todos os setores da cadeia de produção têxtil começam “na definição e análise das matérias-primas (...) sejam dos fios ou da forma do tecido. Toda a somatória das qualidades de cada etapa se traduz no produto da confecção, adicionado ao design e a sua funcionalidade para o consumidor final” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p.8). (Figura 5)

Figura 5 – Fluxograma de produção da fibra a confecção



Fonte: Guia de implementação normalização para confecção (2012).

Segundo o Guia de Normalização para Confeção, desde 1973 foi implementada a Lei das Etiquetas na área têxtil, com o intuito de informar melhor o consumidor quanto à composição de fibras têxteis até o produto confeccionado, assim garantindo também a concorrência leal entre fabricantes. Para a fiscalização têxtil das normas de etiquetagem, os órgãos responsáveis como o INMETRO e o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM's), verificaram a necessidade de fazer alterações, atualizando assim a primeira portaria implementando novas tecnologias, características específicas de etiquetagem, para fazer adequação quanto ao que deveria ser descrito para o consumidor. A partir de então, surgiram novas portarias para atender de forma mais adequada às necessidades da indústria e do consumidor.

A princípio, a principal exigência era voltada para o esclarecimento referente à composição e terminologias de fibras.

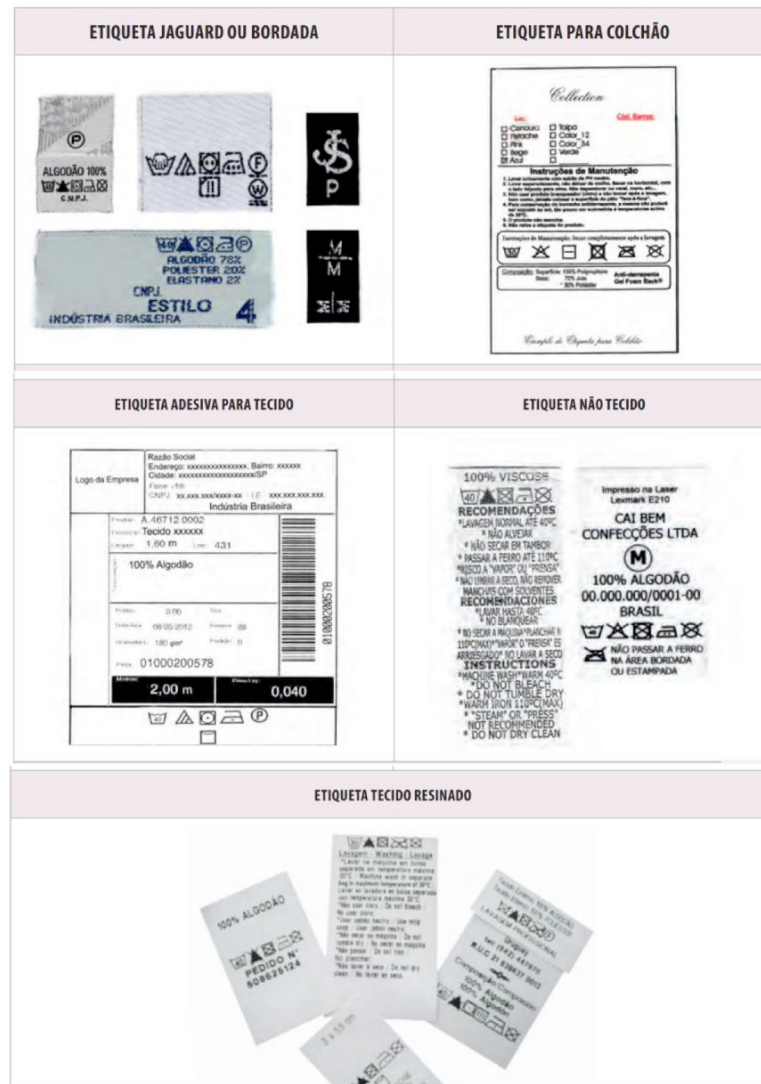
A partir da unificação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e de reuniões entre técnicos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, surgiu a necessidade de adequar e unificar os parâmetros técnicos da confecção de produtos de vestuário. No intuito de atender às exigências para artigos têxteis de cada país, e de quebrar qualquer possível barreira comercial, em novembro de 1999, o INMETRO, em conjunto com entidades interessadas, discutiu a nova resolução, e em 31 de maio de 2001, esta resolução foi assinada com o prazo de 180 dias para que as empresas se adequassem aos padrões de produtos têxteis. A nova resolução informa a obrigatoriedade das informações referentes à indicação da composição das fibras, quem produziu ou importou o produto têxtil, CNPJ, país de origem, identificação do tamanho e os códigos de cuidados e conservação do material.

Estas medidas referentes às inovações da nova resolução trouxeram a garantia de concorrência leal no mercado, melhor esclarecimento para toda a cadeia produtiva, melhor elucidação ao consumidor e a demonstração de lealdade da empresa com seu consumidor.

A Resolução do CONMETRO vigente é a nº 2 de 2008, que indica às indústrias como etiquetar corretamente os produtos têxteis, define a apresentação de seis itens, como razão social ou marca do fabricante importador, CNPJ, país de origem, composição das fibras, tamanho, cuidados e conservação expressos em símbolos e/ou textos. As formas de comunicar essas informações ao consumidor podem ocorrer através de diversas tipologias de etiquetas como: etiqueta bordada, etiqueta jacquard, estampa “silkada” diretamente na peça confeccionada ou estampa “transfer” aplicada diretamente na peça confeccionada. Para o CONMETRO o importante é comunicar ao consumidor as informações necessárias em uma ou mais etiquetas sempre de forma legível e que estas informações não se soltem do produto com facilidade.

De acordo com Araújo (1996), a etiqueta colocada em um artigo de vestuário “identifica-o e define-o perante o consumidor”. As etiquetas podem ser costuradas ao produto de vestuário ou afixadas temporariamente, sendo estas últimas geralmente de cartão suspenso à peça, com informações adicionais (Figura 6).

Figura 6 – Modelos de etiquetas



Fonte: Guia de Implementação/Guia de Normalização para confecção (2012).

2.2 Design das etiquetas de vestuário

Verificar o comportamento do consumidor diante dos símbolos têxteis de cuidado e conservação é de grande importância, pois a partir das informações encontradas nas etiquetas é possível fazer um uso adequado do produto, evitando danos irreversíveis ao produto têxtil, tais como alteração da cor, perda da resistência ou até mesmo diminuição da sua vida útil.

Portanto, normas de regulamento técnico se fazem necessárias para estabelecer requisitos de caráter obrigatório. A padronização das informações

contidas nas etiquetas de vestuário e produtos têxteis é utilizada para facilitar a comunicação entre a indústria e o consumidor. A Norma é o documento, estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, ao uso comum, as regras, diretrizes, características para atividades, resultados, visando à obtenção da usabilidade do produto com eficiência e eficácia. No Brasil essas normas são elaboradas por consenso no âmbito da ABNT, entidade privada sem fins lucrativos, criada com o objetivo de coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração das normas nacionais.

Na busca pela qualidade, o setor têxtil deve cumprir normas impostas pelo governo no que se refere a um regulamento técnico, inclusive sob pena de pagamento de multas oriundas da fiscalização rigorosa imposta pelo governo federal, através do INMETRO. Cabe a este órgão a responsabilidade pela fiscalização e correta aplicação da normatização têxtil nos produtos, bem como pela realização dos testes de conformidade das informações apresentadas nas etiquetas com o produto. E dentro das relações de consumo, o INMETRO atua na defesa do consumidor nos aspectos relacionados à verificação dos regulamentos, no que se refere às unidades de medidas, método de medição, medidas materializadas, instrumentos de medição e produtos pré-medidos (INMETRO, 2015).

Estas instruções referentes a cuidados constantes nas etiquetas de vestuário são estabelecidas na NBR ISO 3758 (Têxteis - Códigos de cuidado usando símbolos), e determinam não só as regras para a indústria, mas também os procedimentos que devem ser adotados pelos consumidores quanto aos cuidados domésticos de alvejamento, lavagem, secagem, além dos cuidados profissionais.

Segundo o Código de Defesa do Consumidor, todos os produtos devem ser comercializados apresentando informações corretas sobre quantidade, características, composição, qualidade e preço, como também sobre os riscos apresentados. Assim, também para o produto têxtil de vestuário, a etiqueta deve estar afixada de forma que não se desprenda da peça, e deve indicar o tamanho da roupa, o nome do fabricante ou importador, CNPJ, país de origem, composição e cuidados necessários para conservação, que podem ser expressos por símbolos ou textos. Quanto às indicações de tratamento e cuidado para conservação, é utilizada a norma NBR ISO 3758 (ABNT, 2013) onde essas recomendações são expressas por meio de símbolos ou textos que abrangem informações sobre os seguintes

processos: lavagem, alvejamento, secagem, passadoria e limpeza profissional, que deverão ser informados na sequência descrita.

As etiquetas têm como objetivo informar as características do produto; a normalização da simbologia têxtil em geral tem por objetivo a padronização das informações e auxiliar o consumidor na hora da compra (Figura 7). No geral, os componentes das etiquetas são o nome ou razão social ou a marca registrada e CNPJ, país de origem da fabricação do produto, a composição das fibras ou filamentos têxteis que compõem o produto com seus percentuais, informações referentes ao tratamento e cuidados para conservação e a indicação de tamanho.

As etiquetas do vestuário seguem a seguinte ordem:

Figura 7 – Componentes da etiqueta



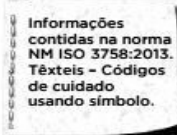
Fonte: INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (2013).

Todas as informações das etiquetas devem estar escritas na língua do país de origem onde é comercializada. Em caso de produtos importados, devem constar as informações no idioma de onde foi fabricado e no idioma onde vai ser comercializado. Como mostra o exemplo (Figura 7), deve constar o tamanho da peça, nome, razão social ou marca do importador e país de origem escrita por extenso. É obrigatório conter informações referentes à composição do tecido, tanto

para tecido puro, ou para tecidos que apresentem mais de uma fibra ou filamento, a etiqueta deve ser escrita com nomes genéricos acompanhados de suas porcentagens, por ordem decrescente.

Para as informações referentes aos cuidados e à conservação do produto é utilizada a simbologia de conservação para têxteis, conforme a NBR ISO 3758, (Figura 8 e 9).

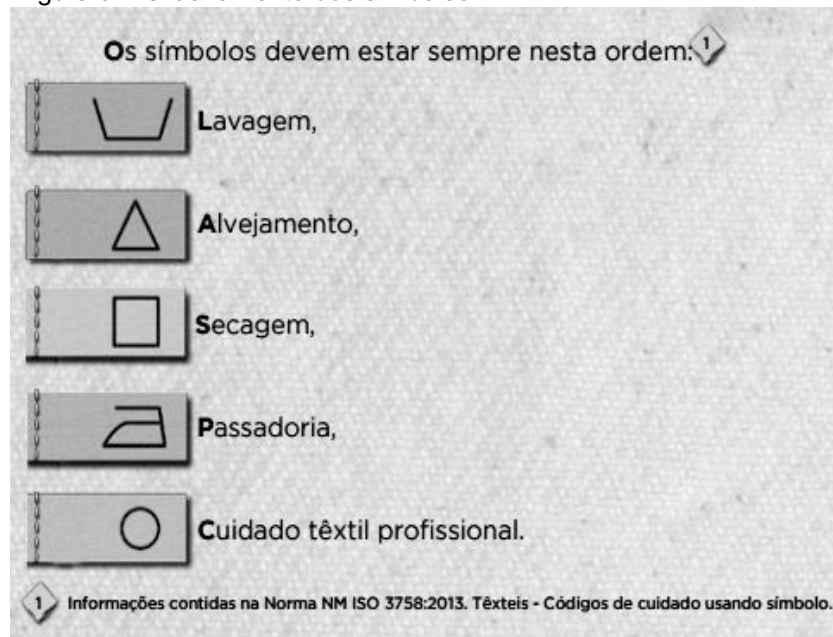
Figura 8 – Simbologia de conservação para têxteis

LAVAR	 Somente lavagem manual a temperatura máxima de 40° C	 Processo suave	 O número indica a temperatura máxima da água	 Não permitido
ALVEJAR	 Permitido o uso de alvejante	 Não usar alvejante a base de cloro	 Não usar alvejante	
SECAR	 Secagem	 Secagem a temperatura baixa	 Secagem a temperatura máxima	
PASSAR	 Passar a temperatura mínima (até 110° C); não usar vapor	 Passar a temperatura média (até 150° C)	 Passar a temperatura máxima (até 200° C)	 Não passar a ferro
LAVAGEM PROFISSIONAL	 Limpeza a seco com hidrocarboneto	 Limpeza a úmido profissional	 Limpeza a seco com tetracloretileno	 Não lavar a seco

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (2015).

As simbologias têxtis utilizadas nas etiquetas das roupas representam as informações fundamentais para o uso e conservação correta das roupas, sendo esses símbolos universais criados em 1975, pela Associação Internacional para Etiquetagem de Cuidados Têxteis (International Association for Textile Care Labelling – GINETEX), sendo esses sinais patenteados e usados mundialmente em produtos têxteis (GINETEX, 2011 apud GARCIA et al., 2012).

Figura 9 – Ordenamento dos símbolos



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (2015).

Tendo em vista que a simbologia têxtil é utilizada pela indústria para comunicar informações ao consumidor quanto aos cuidados de uso e conservação, a compreensão dessas informações segundo Balster e Herzog (1996), “transmite estímulos que podem ou não ter significados para o receptor. No que tange ao aspecto informacional, a ergonomia procura salientar características essenciais para a correta transmissão das informações tais como a compreensibilidade, leiturabilidade e legibilidade”.

É necessário, portanto, promover testes de compreensão dos símbolos a serem utilizados para que se conheça o nível de entendimento por parte dos usuários, pois a compreensão de um símbolo é influenciada por inúmeros fatores como cultura, hábitos e costumes pessoais (FORMIGA, 2009).

2.3 Normalização para roupas infantis

É preciso tomar como ponto de partida a compreensão da dinâmica da vida da criança; correr, pular e brincar são atividades que fazem parte do seu cotidiano. Assim, é necessário afastar os perigos que a sua própria roupa pode gerar no decorrer destas atividades.

Portanto, foi publicada a Norma Técnica visando minimizar acidentes: a NBR 16365 (ABNT, 2015), que se refere à Segurança de roupas infantis, com

especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis e aviamentos em geral - Riscos físicos.

A Norma informa e recomenda que seja feita uma análise para avaliação do risco ao uso das roupas, através de pesquisas que possam assegurar que não haja risco ao usuário, pois a mesma não contempla todas as fontes de riscos identificáveis em determinado estilo/design de roupas de uma determinada faixa etária que possa tornar a roupa insegura, como preconiza a NBR ISO 31000 de Gestão de riscos – Princípios e diretrizes e ABNT NBR 300-1:2004, Segurança de brinquedos – Parte 1: Propriedades gerais, mecânicas e físicas.

Para essas especificações do vestuário infantil, no que se refere à segurança, foram utilizados e analisados grupos etários relacionados aos aspectos do desenvolvimento das crianças e nesse contexto, segundo a NBR 16365 (ABNT, 2015) foram consideradas as faixas etárias a seguir:

- Crianças menores: 0 - 7 anos (considerando até 6 anos e 11 meses);
- Crianças maiores: 7 - 14 anos (considerando até 13 anos e 11 meses).

Para a Norma, vestuário infantil se caracteriza por roupas destinadas a serem utilizadas por crianças com idade menor de 14 anos, onde em nota enfatiza que a faixa etária abrange o primeiro dia da menor idade até o dia antes de completar a idade mais elevada do intervalo, assim considerando crianças menores com o primeiro dia do nascimento até o fim do dia antes de completar 7 anos.

A Norma define as especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis como corrente, tira, cadarço ou fita, de qualquer material têxtil ou não têxtil, podendo ele conter ou não enfeite, como por exemplo, pompom, plumas ou até mesmo contas, que passem por um canal, laço (os), ilhós (es) ou similar que permita ajustar o tamanho da abertura, ou podendo ser parte da roupa, para prender a roupa, ou qualquer tipo de dispositivo com a mesma função. A Figura 10, referente a Termos e definições, informa de forma detalhada sobre cordões ajustáveis/cordão funcional, referentes ao que a NBR 16365 (ABNT, 2015) preconiza.

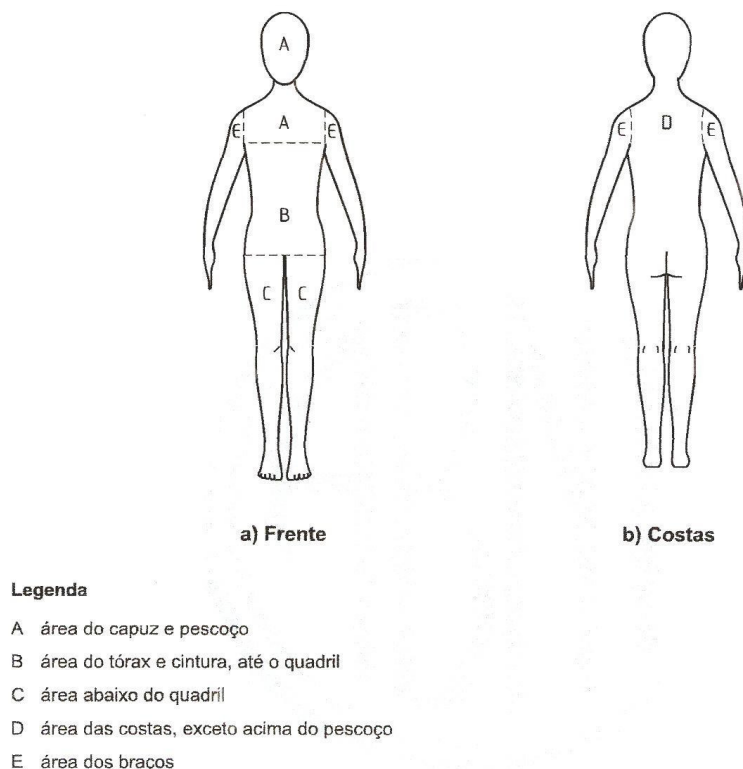
Figura 10 – Termos e definições de cordões ajustáveis/cordão funcional referentes à NBR 16365.

1	Faixa etária de risco de segurança	Crianças menores: 0 - 7 anos (considerando até 6 anos e 11 meses); Crianças maiores: 7 - 14 anos (considerando até 13 anos e 11 meses).
2	Vestuário infantil	Roupas destinadas a serem utilizadas por crianças com até 14 anos
3	Cordão ajustável/ cordão funcional	Cordão, corrente, tira, cadarço ou fita não funcional, de qualquer material têxtil ou não, com ou sem enfeite, como um fecho de pompom, plumas ou contas, que passem por um canal, laço (os) ou ilhós (es) ou similar para ajustar o tamanho da abertura da roupa ou para prender a própria roupa ou qualquer tipo de dispositivo ou função.
4	Cordão decorativo	Cordão, corrente, tira, cadarço ou fita não funcional, de qualquer material, têxtil ou não, com ou sem enfeite, como um fecho de pompom, plumas ou contas, de comprimento fixo, que não se destina a ser utilizado para ajustar o tamanho da abertura da roupa ou para prender a própria roupa.
5	Cordão elástico	Cordão que contém fios de borracha ou polímero de elastodieno ou estanho ou similar, que possua alta extensibilidade e recuperação completa ou quase completa.
6	Alça	Cordão funcional que une simultaneamente a frente e as costas de uma parte superior da roupa, que é bem ajustado e passa pelo ombro.
7	Cordão de pescoço para frente única, incluindo biquínis.	Cordão funcional utilizado em volta do pescoço segurando a parte superior da roupa (por exemplo, vestido, blusa ou biquíni), deixando o ombro e as costas descobertos.
8	Cinto, cinta e faixa	Cordão ajustável, decorativo ou funcional ou um pedaço de material têxtil usado em volta da cintura de uma roupa.
9	Tira para prender a calça ao pé	Tira estreita, de material têxtil ou não têxtil, costurada à bainha inferior de uma calça, de tal modo que ela passe sob o pé ou calçado para criar um encaixe justo ao usuário.
10	Reguladores	Peças compostas de madeira, metal, plástico ou outro material presente em um cordão ajustável, cordão funcional ou decorativo.
11	Ponteiras	Peças compostas de madeira, metal, plástico ou outro material fixado nas extremidades de cordões com efeito decorativo.
12	Laço fixo	Cordão ou tira estreita de tecido, de forma curva, que pode ser fixo ou ajustável no comprimento, onde ambas as extremidades estão afixadas à roupa.
13	Área do capuz/ pescoço	Parte do corpo desde a parte superior da cabeça até a parte superior do tórax, nivelado com a parte superior das axilas e entre pontos sobre o ombro verticalmente à axila. (Ver Figura 8)
14	Área do tórax e cintura	Parte do corpo abaixo do quadril, nivelada com a virilha. (Ver Figura 8)
16	Área abaixo do quadril	Parte do corpo abaixo do quadril, nivelado com a virilha. (Ver Figura 8)
17	Área das costas	Parte posterior do corpo e pernas. (Ver Figura 8)
18	Velcro	Tecido fabricado em tiras duplas, aderentes, usada como fecho ou para fixação.
19	Puxador do zíper	Elemento de fixação preso ao cursor do zíper para facilitar a manipulação.
20	Cursor do zíper	Componente móvel formado por um corpo deslizante e, normalmente, por um puxador, que abre ou fecha o fixador, separando ou encaixando os elementos de travamento.
21	Tira ajustável	Pequena tira de tecido destinada a ajustar o tamanho da abertura em uma roupa, por exemplo, no tornozelo ou punho.

Fonte: Adaptado ABNT (2015).

Para os termos de definições da “Área do corpo” (Figura 11), segundo a NBR 16365 (ABNT, 2015) aplicam-se as seguintes definições:

Figura 11 – Áreas do corpo, segundo a NBR 16365:2015



Fonte: ABNT (2015).

Nota-se, conforme representação do corpo em frente e costa da Figura 8, as áreas do corpo foram representadas em cinco partes, onde “A”, a área do capuz e pescoço, é a parte do corpo que vai desde a porção superior da cabeça até a parte superior do tórax, com nivelamento na parte superior das axilas e entre os pontos sobre o ombro verticalmente à axila; “B” corresponde à área do tórax e cintura e compreende desde a parte superior do tórax, nivelada com as axilas até o quadril, e nivelando com a virilha. “C” corresponde à parte do corpo abaixo do quadril, nivelada com a virilha, “D” à parte do corpo posterior e pernas e “E” a área dos braços.

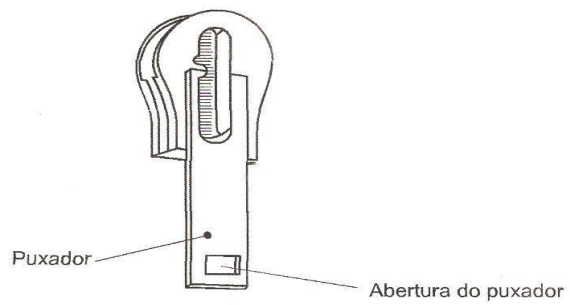
Figura 12, encontram-se os desdobramentos da Figura 10 de Termos e definições referentes a alguns itens da Norma NBR 16365 (ABNT, 2015) quanto aos requisitos gerais do uso de aviamentos (exemplos de aviamentos nas Figuras 13, 14, 15 e 16) que são aplicáveis a qualquer parte do corpo e a qualquer tipo de peça do vestuário infantil.

Figura 12 – Requisitos gerais do uso de aviamentos

- 1 Para crianças menores (0-7 anos), não se recomenda abertura do puxador do cursor do zíper, porque, se levado à boca pode causar acidentes com dentes de leite que se encaixam nessas aberturas
- 2 Não podem ser utilizados zíperes com travas no cursor, pois estes podem gerar cortes ao passar nas mãos ou nas faces quando se trata de zíper em blusas, casacos, jaquetas e etc. preferir zíper com trava automática;
- 3 Zíper colocado nas peças de partes inferiores do corpo, além das recomendações descritas, deve-se considerar a utilização de zíper com proteção interna com aba de tecido que impeça que a pele da criança seja presa pelo deslocamento cursor em roupas infantis;
- 4 Considerando o risco de engolir partes arrancadas da roupa, como botões, ponteiras e outros aviamentos destacáveis, deve-se atender a resistência ao arrancamento de no mínimo 70 N conforme a ABNT NBR NM 300-1. Deve ser observado se eventualmente o aviamento quebra antes de ser arrancado, bem como se ao quebrar ele gera arestas cortantes;
- 5 Aviamentos termocolantes não podem ser utilizados para crianças de até 3 anos devido ao risco de engolimento;
- 6 Velcros não podem ser utilizados devido ao risco de agressão à pele, incluindo o risco de corte e perfuração, todos os velcros utilizados em roupas de crianças devem ter a base com pontas arredondadas ou chanfradas. A fase mais macia deve ficar voltada para a pele do usuário, com arestas arredondadas ou chanfradas na base do velcros;
- 7 Linhas de monofilamentos para fixação de aviamentos decorativos ou mesmo para a fixação de etiquetas nunca podem ser utilizadas em roupas infantis, devido à agressão que esse tipo de linha pode causar à pele do usuário;
- 8 Roupas infantis não estão isentas da etiquetagem têxtil obrigatória, porém as etiquetas devem apresentar arestas não cortantes e ser constituídas de material têxtil macio para crianças. As etiquetas podem ainda ser aplicadas de forma estampadas nas roupas, seja por estampa direta (silk screen) ou estampa transfer, no avesso das roupas, de forma que fiquem o menos agressivo possível à pele da criança;
- 9 Entretelas estruturais devem ser aplicadas recobertas por tecidos, para que não formem arestas cortantes. Entretelas que reforçam bordados não podem possuir superfícies ásperas para a pele da criança;
- 10 Bordados em contato com a pele devem ter forro para impedir que as fibras atritem a pele da criança de até 3 anos;
- 11 Embalagens de roupas infantis devem conter informações sobre o risco de sufocamento para evitar que a embalagem seja utilizada como brinquedo;
- 12 As roupas destinadas às crianças menores não podem ser desenvolvidas, fabricadas ou fornecidas com cordões ajustáveis, cordões funcionais ou cordões decorativos na área do capuz ou pescoço;
- 13 Cordões ajustáveis não podem ter extremidades livres. Quando a abertura da roupa estiver em seu tamanho máximo e a roupa for deixada plana, não pode haver laços salientes. Quando a abertura estiver em seu tamanho mínimo, ou seja, o tamanho destinado a encaixar, a circunferência máxima do laço saliente deve ser de 150mm;
- 14 Cordões funcionais e abas ajustáveis não podem ser superiores a 75mm de comprimento. Cordões elásticos não são permitidos;
- 15 Alças a tiracolo são permissíveis, desde que quaisquer extremidades livres não sejam maiores que 140mm, exceto para roupa de banho;
- 16 Roupas em estilo frente única deve ser elaborada sem extremidades soltas na área do pescoço, exceto roupas de banho;
- 17 As roupas infantis não podem ser desenvolvidas para ter cintos ou cintas, cordões ajustáveis, cordões decorativos ou cordões funcionais que sejam amarrados nas costas e não podem apresentar parte livre superior a 75 mm. Para crianças menores, cintos ou cintas destinados a serem desamarrados na parte de trás da roupa são permissíveis, desde que, quando amarrados e medidos a partir do ponto em que devem ser amarrados, eles não fiquem maiores que 360 mm de comprimento; e, quando desamarrados, não fiquem suspensos abaixo da bainha da roupa.

Fonte: ABNT (2015).

Figura 13 – Exemplo de aviamento



Fonte: ABNT (2015).

Figura 14 – Exemplo de botão



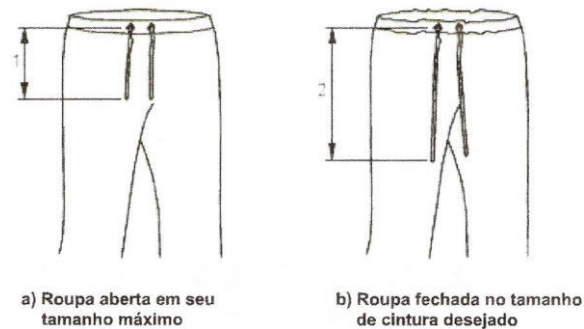
Fonte: Tanlup (2012).

Figura 15 – Exemplo de velcro



Fonte: Proflash (2011).

Figura 16 – Especificações para cordão fixo e ajustável



Fonte: ABNT (2015).

Figura 17 – Exemplo de etiqueta em vestuário infantil



Fonte: Autora.

Ainda referente ao que esclarece a NBR 16365 (ABNT, 2015) consideram-se exceções à aplicação desta Norma, as roupas utilizadas por crianças sob a supervisão de adultos, descritas a seguir:

- a) Gravatas de uniforme escolar;
- b) Roupas esportivas especiais (calções esportivos, roupas de mergulho e etc.);
- c) Trajes teatrais de uso específico em teatro, e não fantasias seriadas;
- d) Roupas de dança;
- e) Trajes típicos folclóricos.

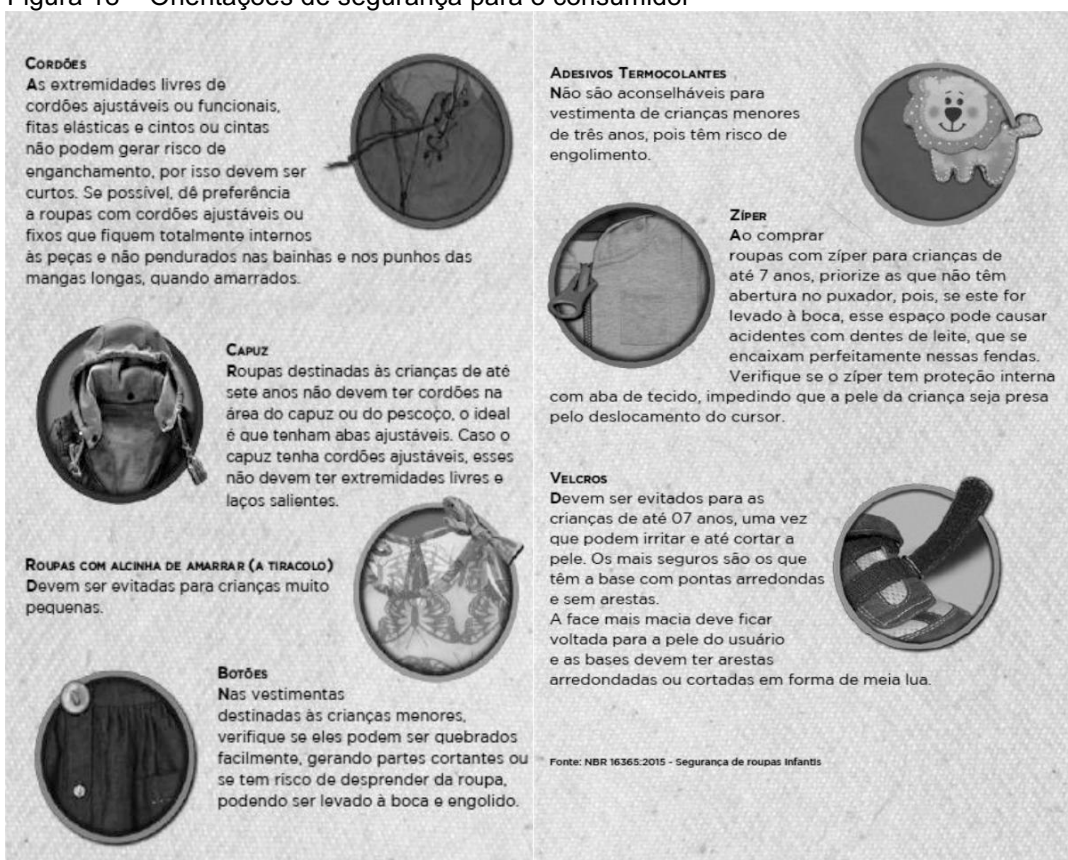
A Norma enfatiza que fantasias seriadas devem atender à NBR NM 300-1 (ABNT, 2004) no que se refere à segurança de brinquedos.

Para considerações quanto à avaliação de risco, a NBR 16365 (ABNT, 2015) estabelece que é primordial priorizar a segurança quanto aos riscos associados ao

uso das roupas infantis no que se refere à remoção de possíveis fontes de riscos associadas ao enganchamento acidental em veículos em movimento ou estrangulamento por cordões e cadarços em roupas infantis. Ressalta ainda a importância da verificação de partes da roupa como laços, meias-cintas, abas, tiras e aplicação de aviamentos para o projeto de vestuário infantil, quanto à avaliação de riscos aos usuários.

Segundo a cartilha do INMETRO “Você sabe para que serve a etiqueta têxtil?”, para fazer uma boa avaliação e escolha mais segura na hora da compra do vestuário infantil, o consumidor deve levar em consideração algumas informações baseadas na NBR 16365 (ABNT, 2015), como mostra a Figura 18. Tais informações se referem às orientações de segurança para o consumidor indireto referentes aos aviamentos que possivelmente podem ser encontrados nas roupas infantis e também podem ocasionar algum tipo de risco quanto ao uso da roupa por crianças como: cordões, adesivos termo colantes, capuz, zíper, roupas com alcinhas de amarrar, velcros e botões conforme melhor descreve a Figura 18.

Figura 18 – Orientações de segurança para o consumidor



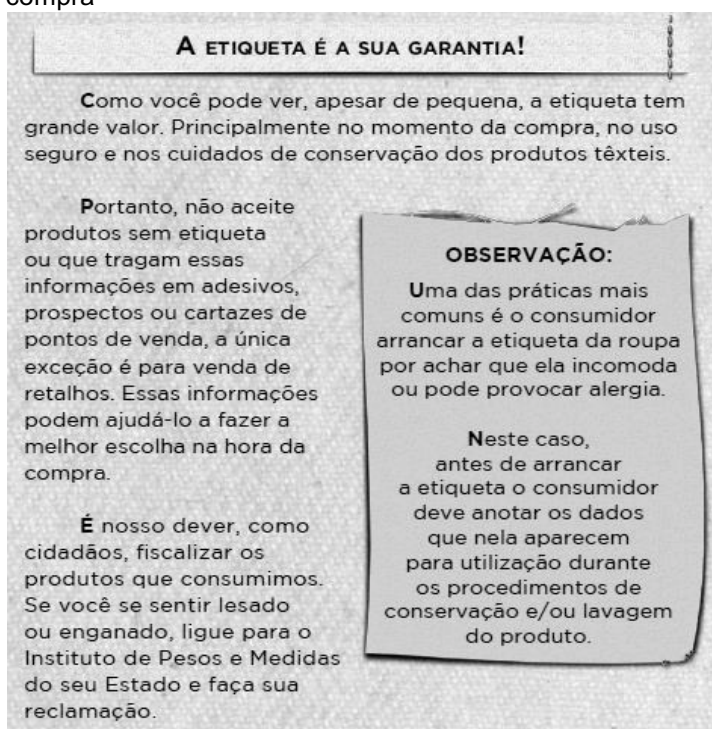
Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (2015).

Para a segurança do usuário do vestuário infantil, foram estabelecidas normas com o objetivo de promover a segurança, além de prevenir possíveis acidentes no ato de consumo. Essas normas foram estabelecidas para que as indústrias possam utilizar critérios mais rigorosos no ato do desenvolvimento e fabricação de produtos do vestuário para o público infantil. A NBR 16365 (ABNT, 2015) referente à Segurança de Roupas Infantis, foi elaborada por uma comissão de estudos do Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNT/ CB-17), formada pela ABIT, pela ABNT, pelo INMETRO, pela ABVTEX e pela ONG Criança Segura, objetivando que setores do varejo, indústrias e setor de confecções sejam fiscalizados com maior rigor.

A Cartilha do INMETRO “Você sabe para que serve a etiqueta têxtil? ”, detalha que se faz necessária a leitura das etiquetas do vestuário no momento da compra para o uso seguro e para os demais cuidados referentes à conservação do produto têxtil, como na Figura 19.

Com o estabelecimento da Norma e a sua prática pelas indústrias de vestuário, é possível um consumo mais seguro junto ao consumidor indireto no que se refere à tomada de decisão na compra dos produtos de vestuários infantil, minimizando também os possíveis riscos no ato do consumo.

Figura 19 – Cuidados referentes ao uso e conservação do consumidor no ato da compra



Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (2015).

2.4 Pesquisas realizadas sobre informações contidas no vestuário infantil.

A pesquisa conduzida por Rocha (2014) mostra que “grandes quantidades de elementos destacáveis, como botões e enfeites, não resistiram a um teste de tração mínima. Os botões tipo pressão são suscetíveis a serem destacados e as aplicações de pérolas são elementos que podem ser facilmente puxados das roupas e ambos serem ingeridos por crianças muito pequenas”.

Nos Estados Unidos, segundo a Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (Consumer Product Safety Commission – CPSC), foram registrados, entre os anos de 1985 e 2011, 110 acidentes envolvendo vestuário infantil, sendo que oito levaram à morte (INMETRO, 2015). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em um artigo do Departamento Científico (2014), “No Brasil, milho, feijão e amendoim são os grãos mais comumente aspirados na faixa etária pediátrica. Por outro lado, o material mais relacionado a óbito imediato por asfixia é o sintético, como balões de borracha, estruturas esféricas, sólidas ou não, como bola de vidro e brinquedos”.

As ocorrências estão relacionadas à faixa etária pediátrica de 1 a 3 anos de idade, com mais de 50% das aspirações ocorrendo em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos sete anos. É na idade de até três anos que a criança não controla a mastigação e a deglutição de alimentos, pois não possui os dentes molares, estrutura importante na trituração de alimentos sólidos. Para maiores cuidados, a SBP informa que para evitar acidentes, deve-se manter os itens da casa longe do alcance de crianças menores de 4 anos como; balões, moedas, bolinhas de gude, brinquedos com peças pequenas, bolas pequenas, botões, baterias esféricas de aparelhos eletrônicos, canetas com tampa removível.

A Cartilha Segurança Infantil lançada pelo INMETRO (2011) informa os dados do Sistema de Monitoramento de Acidentes de Consumo do INMETRO, e mostra que os acidentes com crianças representam 16% dos acidentes totais registrados. De acordo com o Ministério da Saúde, todos os anos, no Brasil, mais de 100 mil crianças são hospitalizadas devido a acidentes domésticos ocorridos em situação de rotina, onde a cada ano mais de 5 mil crianças morrem no Brasil devido a esses acidentes, significando cerca de 14 mortes e 300 hospitalizações por dia (INMETRO, 2011). Dentre vários alertas sobre possíveis acidentes ocorridos dentro de casa, a Cartilha Segurança Infantil alerta sobre os possíveis acidentes com o uso

das roupas, a importância de sempre verificar as etiquetas das roupas infantis no que se refere a possíveis alergias aos componentes têxteis, e ao falar de produtos têxteis, informa ainda que os mesmos não possuem selo com a marca do INMETRO, mas de acordo com a regulamentação publicada pelo Instituto, os produtos devem ter etiquetas, sempre escritas em português, e que tragam as informações necessárias obrigatórias para o consumidor.

De acordo com Knels (2012), na União Europeia:

Todos os anos são registados aproximadamente 1.000 acidentes com cordões, laços e atacadores. Por isso, infelizmente, ocorrem muitos acidentes graves, quando os fechos de determinadas roupas ficam presos na porta do carro, em escadas, cercas e grades enquanto as crianças brincam e se divertem. Botões que podem ser engolidos ou outras pequenas partes das roupas infantis são tão problemáticos como as pequenas partes existentes nos brinquedos. A gravidade das possíveis lesões é variável, podendo mesmo durar para a vida toda, especialmente no caso das queimaduras (KNELS, 2012, p.2).

Knels reforça ainda que não só os aviamentos são perigosos, mas que também substâncias nocivas, tais como corantes alergênicos e cancerígenos e plastificantes em longo prazo podem causar um efeito negativo sobre o desenvolvimento da criança. Até mesmo um PH desfavorável em um artigo têxtil pode acarretar num efeito negativo para a saúde da pele da criança em um período longo do tempo de uso. Os quadros 1, 2 e 3 trazem informações referentes “Segurança no vestuário para crianças – Cordões fixos e deslizantes no vestuário para crianças” com recomendações para a concepção segura de roupas para crianças até à idade de 14 anos, utilizados na União Europeia.

Quadro 1 – Tabela geral: Segurança Passiva

Tabela Geral – Segurança Passiva			
Segurança Passiva	Explicação	Verificáveis por	Altamente importante em
 Testadas a substâncias nocivas	- Exclusão de corantes azóicos proibidos, corantes cancerígenos e alergênicos, pesticidas e plastificantes (ftalatos) - Limites rigorosos para metais pesados e formaldeído - Solidez da cor - Valor de pH neutro para pele	 Teste a substâncias nocivas segundo a OEKO-TEX® Standard 100.	Roupa interior Vestuário Têxteis-lar
 Fechos seguros	- Sem cordões fixos e deslizantes em vestuário para crianças até 7 anos. - Limitações para crianças mais velhas (ver o gráfico informativo)	Conformidade com a norma NP EN 14682 “Segurança de roupas para crianças”.	Roupa infantil de todos os tipos
 Cuidados	Laváveis mesmo sob altas temperaturas, para que se possa eliminar agentes patogênicos de forma fiável	Etiqueta de manutenção no produto.	Em caso de doença: Roupas de cama, Roupa interior e roupa de dormir

Fonte: OEKO-TEX (2012).

Quadro 2 – Segurança passiva para roupas infantis

Segurança Passiva	Explicação	Verificáveis por	Altamente importante em
 Conforto ao dormir e ao vestir	- Condições ideais de respirabilidade e isolamento térmico dependentes da actividade e área de aplicações - Protecção contra hipotermia ou sobreaquecimento	A avaliação do conforto é verificada através de ensaios laboratoriais, que têm em conta as características de gestão de calor e humidade dos materiais.	Chapéus, bonés, blusões, casacos e calças
 Protecção contra vento e água	Protecção contra agentes atmosféricos	Não havendo regulação aplicável, devem ser realizados ensaios de controlo de qualidade por laboratórios independentes	Chapéus, bonés, blusões, casacos e calças
 Inflamabilidade	Protecção contra queimaduras no caso de contacto com chama	Conformidade com a norma NP EN 14878 "Comportamento ao fogo do vestuário de dormir para criança". Esta norma também é aplicável a outros produtos têxteis para crianças. Ou ensaios de laboratório de acordo com a norma NP EN ISO 6941 – "Comportamento ao fogo"	Pecas de roupas não apertadas (e outros produtos têxteis), que podem entrar em contacto com a chama.

Fonte: OEKO-TEX (2012).

Quadro 3 – Segurança ativa para roupas infantis

Activa	Explicação	Verificáveis por	Altamente importante em
 Alto factor de protecção UV	Elevada protecção UV (UPF) para a prevenção do envelhecimento prematuro da pele e do cancro de pele devido à radiação UV de alta energia	 Factor de protecção UV determinado de acordo com a Standard 801*.	Roupa de passeio, roupa de banho, têxteis para cabeça, têxteis para gerar sombras (guarda-sol, tendas de praia, etc.)
 Efeito de advertência	Melhor visibilidade na estrada com a ajuda de materiais reflectores	NP EN 1150 – vestuário de protecção/ vestuário de visibilidade para uso não profissional; para outros ver o gráfico informativo.	Casacos, calças, chapéus, bolsas e mochilas
 Tratamento antimicrobiano	Melhoria dos sintomas da dermatite atópica através da normalização da flora da pele	Testes laboratoriais de acordo com ISO 20743, ASTM E 2149.	Roupas especiais para pacientes de dermatite

Fonte: OEKO-TEX (2012).

Segundo a CPSC, o RAPEX (Rapid Alert System for Dangerous non-food Products) é estabelecido como o sistema de alerta rápido da União Europeia que facilita a troca rápida de informações entre os Estados-Membros e a Comissão sobre as medidas tomadas para prevenir ou limitar a comercialização ou utilização de produtos que representem um risco grave para a saúde e a segurança dos consumidores, com exceção dos alimentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, que são cobertos por outros mecanismos.

No Brasil, o INMETRO possui um Sistema de Monitoramento de Acidentes de Consumo (Sinmac), que funciona como um banco de dados de acidentes de consumo alimentado pela sociedade brasileira, através de relatos de experiências com acidentes. Abaixo segue os tipos de registros que podem ser feitos no Sinmac por

qualquer consumidor. Vale ressaltar que estes registros são de grande importância, pois auxiliam o Instituto a aperfeiçoar a identificação de alguns produtos e serviços que oferecem mais risco à saúde e à segurança do consumidor, passando assim a priorizá-los na criação de regulamentos técnicos.

- a) **Acidentes de consumo:** ocorrem quando um produto ou serviço prestado provoca danos ao consumidor, quando utilizado ou manuseado de acordo com as instruções de uso do fornecedor. Ou seja, um acidente de consumo ocorre quando há uma falha/defeito do produto, ou quando ele não atende ao nível de segurança que dele se espera;
- b) **Acidentes domésticos:** quando uma pessoa se acidenta dentro de casa em função de um ato inseguro, que pode se dar por imprudência, imperícia ou negligência de quem o comete. Os acidentes domésticos podem ou não estar associados a um produto;
- c) **Acidentes por mau uso do produto ou do serviço pelo consumidor:** quando uma pessoa sofre algum tipo de lesão utilizando um produto ou serviço em desacordo com o que prevê as instruções do fornecedor;
- d) **Incidentes:** ocorrem quando o evento implica na falha do produto ou no mau uso do produto pelo consumidor, porém, por qualquer motivo, o acidente não chega a ocorrer e, portanto, não há lesão.

Segundo o INMETRO (2013), um acidente de consumo acontece quando um produto ou serviço prestado provoca danos físicos ao usuário ou a terceiros, mesmo quando utilizado ou manuseado corretamente, de acordo com as instruções de uso.

Durante a fase que vai de 1 a 5 anos, as crianças passam por um período chamado de experimentação, fase onde começam a explorar o mundo ao seu redor, onde elas passam a desenvolver melhor seu equilíbrio (que lhes permite andar, correr) e também seu manejo fino, (que lhe permite segurar objetos, principalmente os menores, com maior facilidade); porém junto com este desenvolvimento vêm também os riscos; ao ganhar mais liberdade de movimentos e ações, as crianças

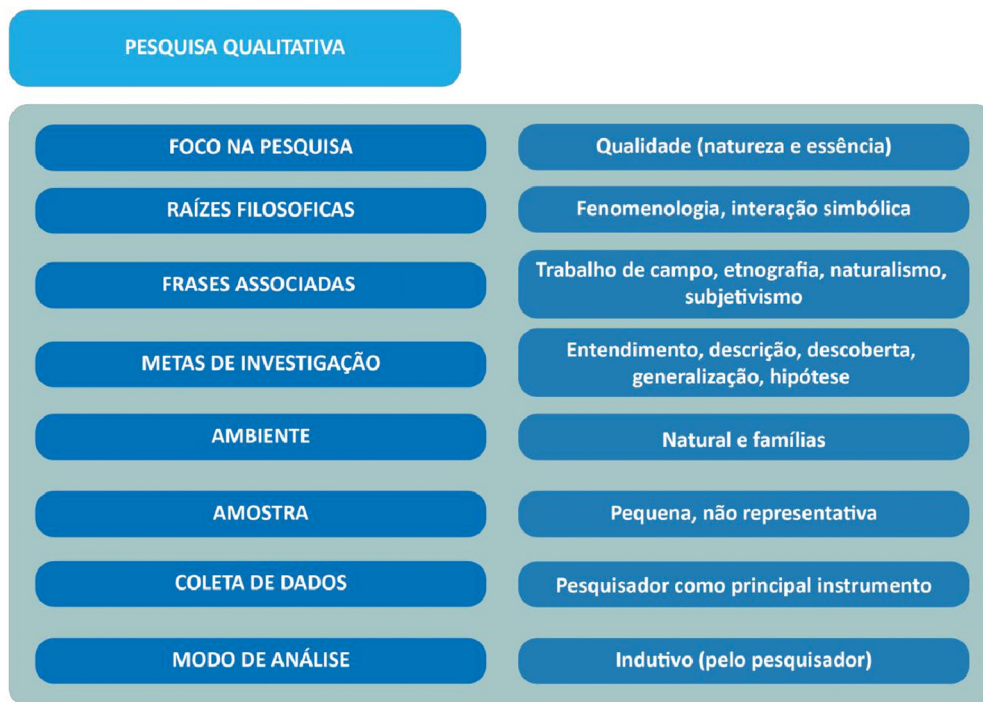
ficam expostas a perigos, como se enroscar e se engasgar com peças pequenas, ao levá-las à boca (COLE, 2003).

No geral, há poucas pesquisas no Brasil que enfocam especificamente sobre acidentes envolvendo crianças no uso da roupa infantil, em sua grande maioria as informações sobre acidentes relatam somente internações ou morte por sufocamento ou engasgamento.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Considerando as peculiaridades do estudo, a opção metodológica se encaminhou para uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (1994, p.22) “trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. A figura 20 representa a forma de abordagem da pesquisa, dando-se como base Prodanov e Freitas (2013).

Figura 20 – Quadro de pesquisa qualitativa.

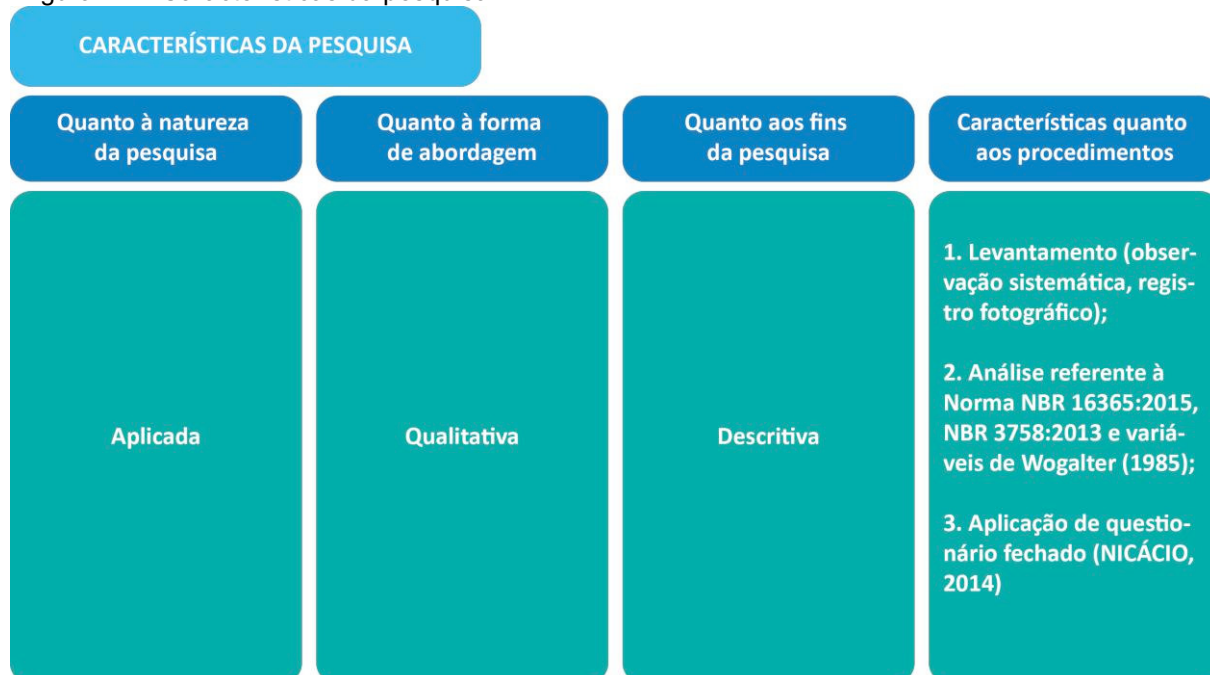


Fonte: Adaptado de Prodanov e Freitas (2013).

Assim, a pesquisa qualitativa se contrapõe ao modelo experimental e afirma, de acordo com Andrade (2001, p. 124) que “os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”. De acordo com os fins da pesquisa, abrange-se também a forma exploratória descritiva, pois esse tipo de pesquisa aborda quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais (LAKATOS, 1995). Concatenando assim com o pensamento de Andrade (2001) e Rudio (1986), que afirmam que “a pesquisa descritiva se caracteriza por conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la.” Desta forma, a presente

pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, exploratória e descritiva com abordagem exploratória. Figura 21 tem como objetivo detalhar os procedimentos adotados durante a pesquisa, dando uma maior compreensão em relação às características, métodos e estratégias escolhidas.

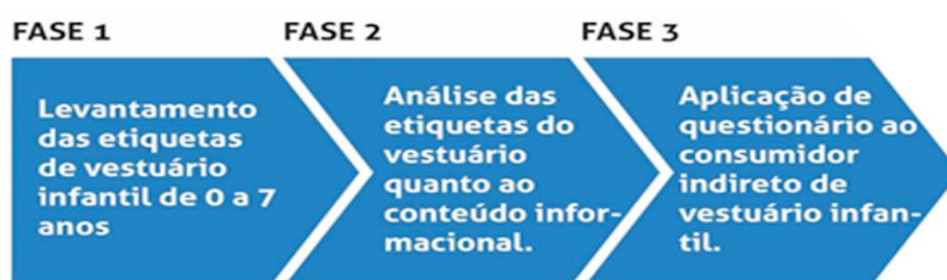
Figura 21 – Características da pesquisa



Fonte: Autora.

Desta maneira, a pesquisa percorre as fases descritas na Figura 22:

Figura 22 – Fases da pesquisa

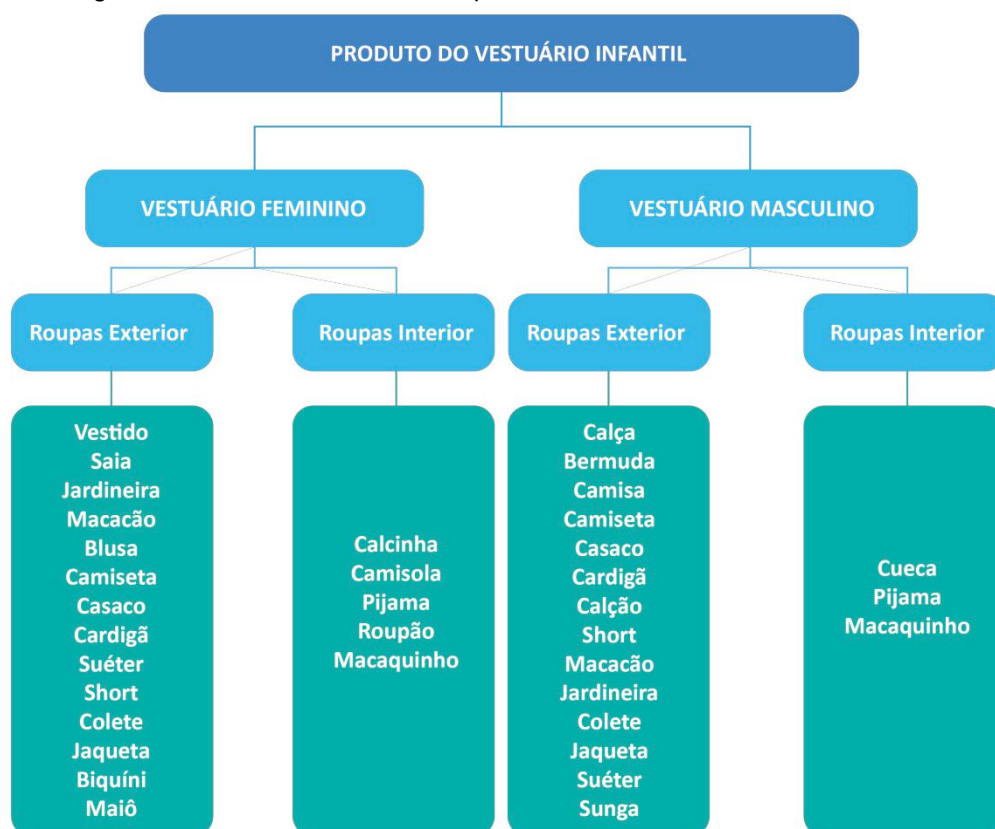


Fonte: Autora.

Fase 1 – Levantamento de etiquetas de roupa infantil de 0 a 7 anos, utilizando como campo empírico os conglomerados de lojas de franquias e de multimas localizadas na cidade de São Luís – MA. Para Lakatos (1995), “o levantamento da amostragem aleatória simples por conglomerados é rápida, barata e eficiente, sendo que a unidade de amostragem não é mais o indivíduo, mas um conjunto, facilmente encontrado e

identificado, cujos elementos já estão ou podem ser rapidamente cadastrados”. Este levantamento se deu por meio de registro fotográfico das etiquetas das roupas do vestuário infantil, assim permitindo a verificação do conteúdo informacional de símbolos, pictogramas e textos de advertências contidos nelas, possibilitando assim a análise das amostras. Esse processo de levantamento teve como objetivo a verificação das etiquetas coletadas, com uma amostragem que totalizou 384 unidades de etiquetas, conforme Nicácio (2014, p 64.), referentes às variedades de peças do vestuário infantil para cada gênero conforme o Mix de produtos encontrados (Figura 23). O Mix de Produtos (TREPTOW, 2007) é referente à variedade de produtos oferecidos pela empresa de vestuário, como roupas e acessórios.

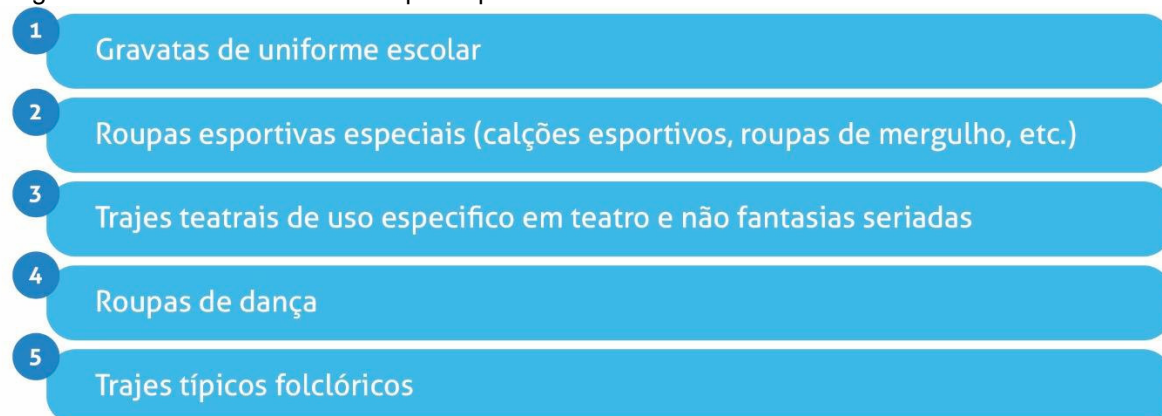
Figura 23 – Fluxograma demonstrativo de Mix de produtos



Fonte: Autora.

Cabe ressaltar que durante a pesquisa, foram escolhidas para análise de etiquetas apenas as roupas de uso exterior, não incluindo roupas de uso interior e roupas especiais como uniformes ou acessórios, pois segundo a NBR 16365 (ABNT, 2015), este vestuário constitui exceção na aplicação da Norma. A Figura 24 mostra as exceções para roupas infantis que não contemplam a NBR 16365 (ABNT, 2015).

Figura 24 - Vestuário não contemplado pela NBR 16365:2015



Fonte: Autora.

Portanto, foram desconsideradas na pesquisa as exceções no vestuário infantil, como gravatas de uniforme escolar, roupas esportivas especiais, trajes teatrais de uso específico em teatro e não fantasias seriadas, roupas de danças, trajes típicos folclóricos, pois segundo a NBR 16365 (ABNT, 2015) constituem exceções de aplicação a essa Norma as roupas utilizadas sob a supervisão de adultos.

Foram escolhidas, do Mix de produtos para essa pesquisa, dentro do sexo feminino e masculino, as roupas exteriores da parte superior e inferior do corpo, conforme quadro demonstrativo (Figura 25). A escolha pela quantidade de produtos se deu a partir do estudo da Unidade de Estoque (*Stok Keeping Unit - SKU*), pois segundo Treptow (2009), é o modelo funcional onde prevê o estoque de distribuição de modelos de uma coleção para as lojas, onde para um modelo específico o estoque mínimo seria de 12 peças de uma determinada coleção.

Figura 25 – Mix de produtos do vestuário infantil de 0 a 7 anos



Fonte: Autora.

Para a definição da amostra foi utilizado o tipo de amostragem probabilística, pois esse método amostral permite a generalização para os

parâmetros desejados, enquanto na amostragem não probabilística os resultados valem apenas para a amostra (OLIVEIRA, 2004).

Esse tipo de levantamento por amostragem, segundo Nicácio:

O levantamento da amostragem permite, quando não é possível abordar todos os elementos da população, obter informações acerca de parâmetros populacionais desconhecidos através da observação de uma parte (amostra) do seu universo de estudo. Para tanto, dois componentes importantes da amostra devem existir: - o tamanho da amostra, que garante a precisão desejada para as estimativas (margem de erro); e - o delineamento da seleção de amostra, que garante a máxima representatividade da amostra aproxima a variedade populacional, NICÁCIO (2014, p.3).

Para estimar a proporção considerando a população infinita e encontrar a quantidade do total mínimo da coleta de 384 Nunes 2001 (*apud* Nicácio 2014, p.64), utilizou a seguinte equação:

Figura 26 – Equação para determinar amostragem da pesquisa

$$n = \frac{(p \cdot q)}{\left(\frac{d}{1,96}\right)^2}$$

p - é a estimativa de pesquisas anteriores, assumindo como desconhecida; não havendo pesquisas anteriores, e considerando variância máxima de (p), 0,5;

q - é o complementar de p , ou seja, $1 - p$; então q , neste caso, será também 0,5, pois $1 - 0,5 = 0,5$;

d - é a margem de erro; considerou-se 5%, $d = 0,05$.

$$p = 0,5$$

$$q = 0,5$$

$$d = 0,05$$

$$n = \frac{(0,5 \cdot 0,5)}{\left(\frac{0,05}{1,96}\right)^2}$$

$$n \cong 384,16$$

Ou

$$n \cong 384$$

Através de pesquisa de campo no período de 04 de fevereiro a 29 de março de 2016, foram levantadas etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos de idade, em lojas de multimarcas em um shopping no bairro Renascença e em lojas de um grande centro comercial popular no centro da cidade de São Luís – MA.

A partir da liberação, conseguida através de assinatura do termo “Solicitação de autorização para pesquisa” (Apêndice C) pelos proprietários ou gerentes, foram tomadas como campo empírico 4 lojas em um shopping center, onde uma loja era franquía e as outras 3 de multimarcas, 2 lojas do grande centro comercial de multimarcas de São Luís e 2 do mercado informal, totalizando a coleta de dados de etiquetas do vestuário infantil em 8 lojas.

Foi coletado o maior número de etiquetas de roupas infantis dentro do Mix de produtos de diversas marcas. Por meio de registro fotográfico através de câmara fotográfica, capturou-se um total de 1004 etiquetas, cabe ressaltar que dentro deste levantamento foram considerados os ambos os sexos, femininos e masculino, como também a faixa etária de 0 a 7 anos.

A partir desta quantidade foram selecionadas 1004, pois, com relação à amostra, o total mínimo de itens coletados é de 384, assim garantindo a margem de erro de 5% para as estimativas envolvendo o total de material coletado (NICÁCIO, 2014, p. 64).

Fase 2 – A fase referente às análises e tabulações das etiquetas ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2016, após coleta de dados da Fase 1 por meio de registro fotográfico.

Foram analisadas 1004 imagens obtidas, e descartadas 280 imagens por problemas de registro e fotográfico e, portanto, feita a tabulação de 724 imagens, que foram analisadas quanto aos símbolos, pictogramas e sinais de advertências verbais. O objetivo foi verificar se nas etiquetas do vestuário infantil de 0 a 7 anos são encontradas informações conforme a NBR 16365 (ABNT, 2015) NBR 3758 (ABNT, 2013) e nas variáveis propostas por Wogalter et al. (1985), referente à Segurança de Roupas Infantis.

Para cada amostra de etiqueta do vestuário coletada, foram analisadas as variáveis e aspectos relativos ao conteúdo informacional de acordo com a NBR

16365 (ABNT, 2015), NBR 3758 (ABNT, 2013), como também o conteúdo informacional das advertências. De acordo com Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985), para um sinal de advertência ser eficaz, ele deve possuir quatro componentes verbais, caso contrário, a ausência de alguma dessas quatro informações pode tornar falha a advertência. A Tabela 1 refere-se às variáveis que foram utilizadas para análise das etiquetas do levantamento fotográfico coletadas nas lojas de vestuário infantil em São Luís – MA.

Tabela 1 – Síntese das variáveis do conteúdo informacional analisados na pesquisa

Variáveis da ABNT NBR 16365: 2015

Considerações quanto às informações sobre riscos de acidentes no uso de roupas infantis:

- Especificações de cordões fixos e ajustáveis;
- Uso de aviamentos em geral.

Variáveis da ABNT NBR 3758:2013

- A padronização de conteúdo informacional, conforme a Norma;
- Pictogramas, textos de advertências.

Variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985):

- Palavra sinal;
- Identificação do perigo;
- Consequência se exposto ao risco;
- Como evitar o perigo.

Fonte: Autora.

Nesta fase da pesquisa os dados foram tabulados e organizados por categorias, o que, segundo Bardin (1997) “possibilita ao pesquisador reunir um grupo de elementos sob um título genérico.” Com a utilização dessa técnica, foram classificados os elementos ou aspectos com características comuns que tenham relação entre si. Assim, para o tratamento dos dados, foi realizada a análise sobre o comportamento do consumidor indireto referente às informações encontradas nas etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos através de um protocolo (Quadro 4) elaborado para a verificação das informações.

Quadro 4 – Exemplo de protocolo utilizado para análise de etiquetas do vestuário infantil.

Número da etiqueta		Local da coleta					
Variáveis ABNT 16365:2015							
INFORMACIONAL	Ajustáveis Especificações de cordões fixos e			Uso de aviamentos em geral			
CONTEÚDO							
Variáveis ABNT 3758:2013							
CONTEÚDO INFORMATIVO	Razão social	Tamanho	Indicação fiscal	Textos de advertência	País de origem	Material e porcentagem	Pictogramas/instruções de conservação
CONTEÚDO INFORMATIVO							
Variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985)							
CONTEÚDO INFORMATIVO	Palavra sinal	Identificação do perigo	Consequência se exposto ao risco		Como evitar o perigo		
CONTEÚDO INFORMATIVO							

Fonte: Autora.

Fase 3 – Aplicou-se um questionário ao consumidor indireto (pais, mães, parentes e afins do usuário direto) referente ao vestuário infantil de 0 a 7 anos, pois de acordo com Marconi e Lakatos (1995), esta técnica de coleta de dados possibilita economia de tempo, atinge o maior número de pessoas simultaneamente, obtém respostas mais rápidas e precisas, há menos riscos de distorção, pela influência do pesquisador, obtendo mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza do instrumento.

Foi traçado o perfil cultural referente ao entendimento das informações das etiquetas de vestuário por parte dos consumidores indiretos de vestuário infantil de 0 a 7 anos de idade, através de questionário fechado. Os atributos culturais utilizados tiveram como base os parâmetros delineados por Smith-Jackson et al. (2011), como sexo, religião, nível de educação escolar, status econômico com relação a atividade remunerada, conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Parâmetro de atributos culturais delineados por Smith-Jackson et al. (2011)

Atributo	Descrição	Exemplos
Etnia	Língua, origem, história	Americano-africano, coreano, indonésio
Sexo	Identidade e socialização como feminino ou masculino (nem sempre consistente com o sexo biológico)	Homem, Mulher, Transgênero, Neutro
Nacionalidade	País de origem, ou em mesmas crenças, nação da origem de ancestrais	México, Índia, Chiba, Brasil
Religião	Sistema de crenças espirituais	Budista, Hindu, Cristianismo, Cabala etc
Geração	Grupo social nascido na mesma época e marcado por atributos comuns tais como o uso de dispositivos de comunicação ou de padrões linguísticos, como gíria.	Geração Y, Geração X, Baby Bomers
Nível de educação / Status socioeconômico	Nível de educação obtido em uma estrutura de aprendizagem em determinado sistema similar a classe de status social, geralmente definido pela renda, educação, local e, em algumas culturas, a etnia.	PhD, Bacharelado, Especialização etc
		Classe média, classe média alta, classe rica
Área cultural	Área regional ou geográfica que tem grupos relativamente homogêneos de residentes	Urbano, rural, metropolitano, suburbano, regional etc

Fonte: Adaptado de Nicácio (2014).

Cabe que o participante desta pesquisa é definido como consumidor indireto dos produtos de vestuário infantil, pois para o Código do Consumidor (lei nº 8.078/90) define-se que o “consumidor é toda pessoa física ou jurídica que adquire ou utiliza um produto ou serviço como destinatário final”, podendo ele ser o consumidor indireto ou por equiparação.

Para tanto, os consumidores indiretos dos produtos de vestuário infantil respondentes foram os pais, parentes ou afins do usuário final, ou seja, da criança de 0 a 7 anos de idade. Os questionários compostos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), adaptados de Nicácio (2014) tinham um total de 22 questões, onde 15 de escolha única e 6 de múltipla escolha, com uma dissertativa.

Foram utilizados como parâmetros para traçar o perfil cultural do consumidor indireto do vestuário infantil, o seu comportamento quanto às informações encontradas na etiqueta do vestuário, como símbolos gráficos e textos; quais os critérios de escolha para a compra do vestuário; seus locais de compra; conhecimentos sobre a Norma NBR 16365 (ABNT, 2015); o conhecimento dos riscos que podem ser porventura encontrados no vestuário infantil (engasgamento, enforcamento); se os mesmos geraram hospitalização ou não.

Inicialmente, foram aplicados questionários um pré-teste do a sua consistência interna, com 29 voluntários do público-alvo da pesquisa. O pré-teste é uma ferramenta que se refere ao teste do questionário em uma pequena amostra de respondentes, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais (MARCONI e LAKATOS, 1996).

Para tal, foram utilizados parâmetros da ISO 9186:(2014), que estabelece uma quantidade mínima de respondentes para que possua representação efetiva da população estudada. Portanto, foi utilizada uma amostragem não probabilística intencional dos respondentes. Uma amostragem não probabilística intencional, segundo Marconi e Lakatos (1996), se preocupa com o ponto de vista do sujeito respondente, ou seja, o público alvo da pesquisa, não precisando de levantamentos estatísticos.

Os respondentes foram convidados a participar do preenchimento dos questionários nos ambientes do *Campus* da UFMA (laboratório, corredores), *hall* de entrada de uma escola particular do ensino infantil localizada no bairro Cohafuma, em São Luís - MA. Foram aplicados, também, questionários *online* via plataforma de formulários gratuitos do *Google* e disponibilizados no portal do aluno, no site de uma faculdade particular no Centro da cidade.

Após a verificação da consciência interna do questionário pelo pré-teste foram aplicadas versões finais do questionário junto a 333 consumidores indiretos dos produtos de vestuário infantil de São Luís - MA, tendo como base etiquetas do vestuário, a análise do design informacional e seu entendimento.

Os questionários foram aplicados aos respondentes no período de 19 de fevereiro a 10 de março de 2016 e ocorreram com 4 grupos de respondentes distintos. O primeiro ocorreu em uma escola particular, onde foram aplicados com a autorização da coordenação pedagógica durante uma reunião de pais e mestres da educação

infantil privada. Os questionários foram aplicados a 53 respondentes voluntários. O segundo ocorreu em uma instituição religiosa com 31 respondentes voluntários. O terceiro foi aplicado em salas de aula de cursos técnicos, sendo três do curso de enfermagem, duas de segurança do trabalho e uma de edificações, de uma faculdade privada localizada no Centro de São Luís - MA. O questionário e o Termo de consentimento livre e esclarecido foram devidamente lidos e explicados antes da sua aplicação a todos os respondentes, assim como a relevância da pesquisa, para que quaisquer dúvidas fossem sanadas, possibilitando maiores assertivas no preenchimento dos questionários, ao tempo que a permanência da pesquisadora durante o processo possibilitou o esclarecimento de possíveis dúvidas.

Após a finalização da fase 3 de aplicação dos questionários iniciou-se uma seleção e análise dos mesmos, foram descartados todos os questionários que apontavam possibilidades de erros para a tabulação e organização dos dados, como por exemplo, questões de uma única resposta com várias alternativas marcadas, questões deixadas em branco, dentre outras.

A tabulação dos dados foi realizada no software Microsoft Excel Windows 2010 através de estatística descritiva gerando frequência de resultados porcentagem simples, assim, possibilitando uma análise referente ao comportamento do consumidor indireto do vestuário infantil em relação às etiquetas contidas no produto, quanto à segurança do seu uso em crianças de 0 a 7 anos de idade.

Após tabulação feita em Excel dos questionários aplicados com consumidores indiretos do vestuário infantil, foram gerados gráficos dos quatro grupos (escola, igreja, cursos técnicos e transeuntes) obtidos possibilitando a compreensão das expectativas do consumidor indireto do vestuário infantil quanta as informações encontradas nas etiquetas de roupas quanto ao uso e segurança.

Vale ressaltar que destas questões, 9 (nove) fazem referência ao perfil cultural, conforme os Parâmetros de atributos culturais delineados por Smith-Jackson et al. (2011) dos consumidores indiretos de vestuário infantil e 13 (treze) são referentes às informações encontradas nas etiquetas, quanto à aquisição, características gerais como aviamentos, design e em relação à NBR 16365 (ABNT, 2015).

Após a tabulação dos dados, foi feita uma compilação e alinhamento de todas as informações dentro de gráficos do tipo “pizza”, para melhor compreensão e visualização dos resultados.

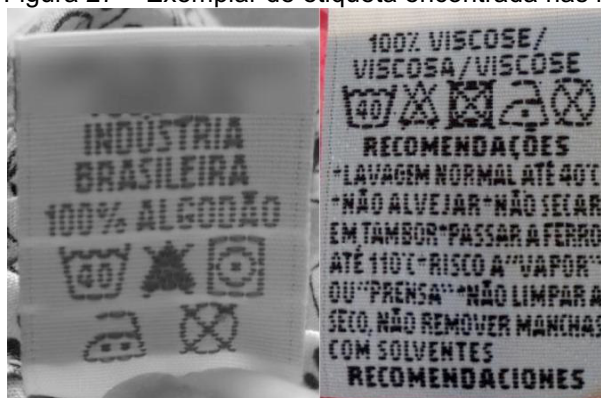
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão dos resultados desta pesquisa foi baseada nos resultados encontrados nas Fases 1 e 2, referente ao levantamento das etiquetas do vestuário infantil de 0 a 7 anos em São Luís – MA e a análise das etiquetas quanto ao conteúdo informacional, e na Fase 3, referente a aplicação dos questionários junto ao consumidor indireto do vestuário infantil para verificação quanto ao seu comportamento em relação as informações encontradas na etiqueta do vestuário.

4.1 Fase 1 – Levantamento das etiquetas de vestuário infantil de 0 a 7 anos

As etiquetas coletadas em lojas de um shopping, em sua grande maioria, apareciam de forma serializada quanto às informações contidas, havendo pouca variação dessas informações como idade e/ou tamanho, assim como a ausência de informações contidas na NBR 16365 (ABNT, 2015) no que se refere a as considerações quanto às informações sobre possíveis riscos e acidentes no uso da roupa infantil, especificações de cordões fixos e ajustáveis e aviamentos em geral. Entretanto, apresentaram conformidade com a NBR 3758 (ABNT, 2013) que faz referência quanto ao uso e padronização do conteúdo informacional de pictogramas e textos de advertências quanto ao uso e conservação conforme a Norma (Figura 27).

Figura 27 – Exemplar de etiqueta encontrada nas lojas do shopping



Fonte: Autora.

Em contrapartida às lojas de shoppings, foi registrada uma grande variedade de etiquetas em conformidade com a NBR 3758 (ABNT, 2013) que fazem referência ao uso de pictogramas e textos de advertências. Quanto à NBR 16365 (ABNT, 2015), das 1004 registradas, nenhuma das etiquetas estava em conformidade,

quanto às especificações de cordões fixos e ajustáveis e uso de aviamentos em geral. Ambos os locais pesquisados também não apresentaram conformidade com as variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985), no que se refere à “palavra sinal”, “identificação do perigo”, “consequência se exposto ao risco” e como evitar o perigo.

Figura 28 – Exemplar de etiqueta encontrada nas lojas de grandes centros comerciais



Fonte: Autora.

Após a coleta das 1004 etiquetas e organização dos dados e tabulação através do Excel foram descartadas 28% por falta de qualidade nas imagens, e somente 72% das etiquetas levantadas foram tabuladas quanto aos conteúdos informacionais e as variáveis NBR 16365 (ABNT, 2015), NBR 3758 (ABNT, 2013) e Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985).

4.2 Fase 2: Análise das etiquetas

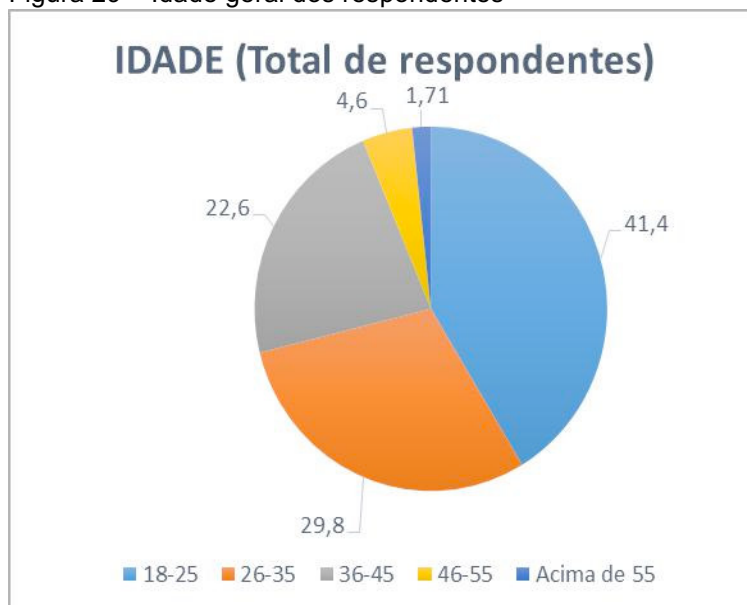
Observou-se que na sua grande maioria, as etiquetas apareciam de forma serializada quanto às informações contidas, havendo pouca variação dessas informações como idade e/ou tamanho, assim como a ausência de informações contidas na NBR 16365 (ABNT, 2015) referente a como evitar acidentes com botões, cordões, capuzes e aviamentos evitando o risco quanto ao uso da roupa infantil. Entretanto, foram observados os conteúdos das informações obrigatórias de etiquetas do vestuário referente à Norma NBR 3758 (ABNT, 2013), como o nome, marca ou razão social, indicação de tamanho, indicação fiscal (CNPJ), país de origem, indicação do nome das fibras ou filamentos têxteis e a sua composição em porcentagem e instruções para a conservação do produto e seus referentes símbolos gráficos. Os resultados, revelam que apenas 27% das etiquetas estavam em conformidade com a Norma, em contraponto aos 73% que não estavam.

Para análise das variáveis de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985) nas etiquetas não foram encontradas nenhuma palavra referente a sinal, nem a identificação de perigo, ou consequência se exposto ao risco ou como evitar o perigo quanto ao uso da roupa infantil.

4.3 Fase 3: Aplicação do questionário junto ao consumidor indireto de vestuário infantil

A Figura 29 corresponde às idades dos respondentes. Os questionários coletados mostram que a maioria deles (41,4%) está na faixa etária dos 18 aos 25 anos.

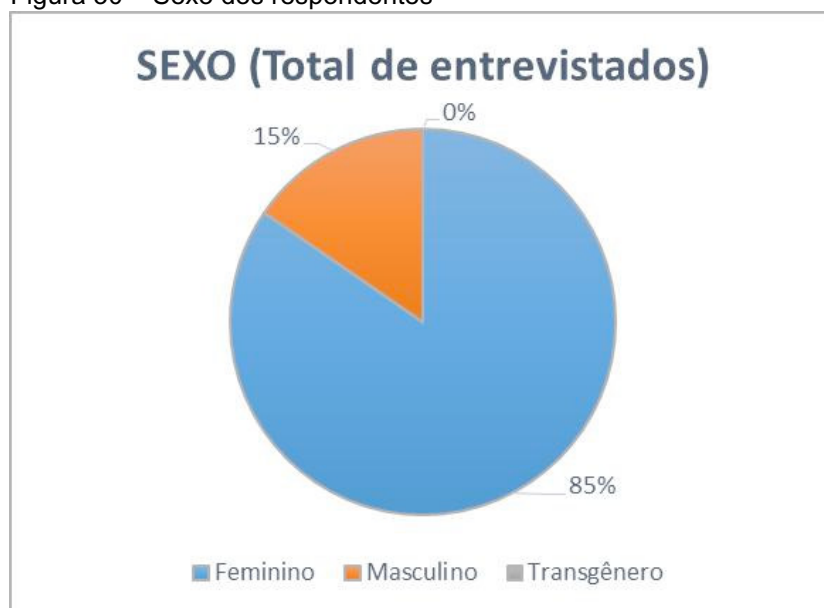
Figura 29 – Idade geral dos respondentes



Fonte: Autora.

A Figura 30 referente ao item “sexo” dos respondentes dos quatro estratos, foram encontradas porcentagens de 85% feminino e 15% masculino, demonstrando assim que a maioria dos consumidores indiretos do vestuário infantil de crianças de 0 a 7 anos, segundo o levantamento, é composto por mães, avós, tias e afins do sexo feminino.

Figura 30 – Sexo dos respondentes



Fonte: Autora.

Na Figura 31, referente ao item “escolaridade” dos respondentes, percebe-se que a maioria (52%) possui o ensino médio completo, seguido por 17% com pós-graduação completa e 13% com graduação finalizada, seguida por porcentagens menores distribuídas em ensino fundamental completo e incompleto. Essa amostra é um reflexo direto dos locais escolhidos para amostra (faculdades, escolas, cursos técnicos).

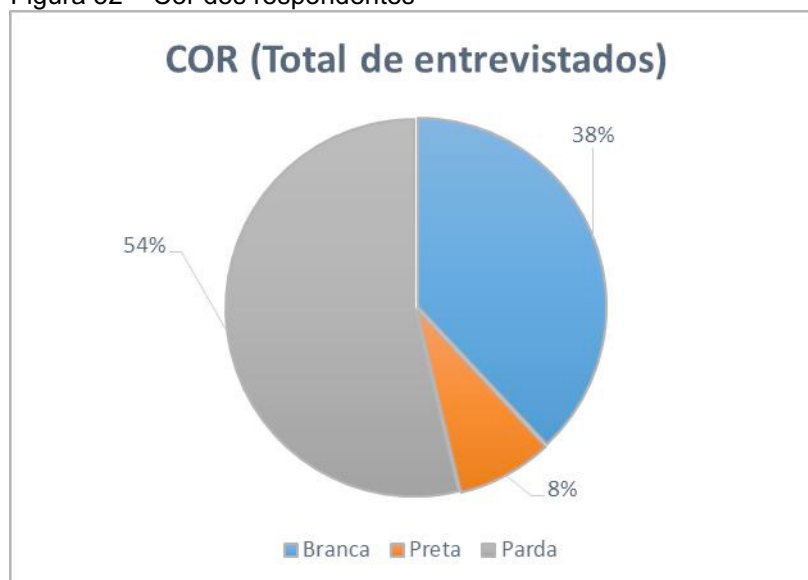
Figura 31 – Referente à escolaridade geral dos respondentes



Fonte: Autora.

Referente ao item “cor” dos respondentes dos quatro estratos (Figura 32), foram encontradas as porcentagens de 54% que se consideram da cor parda, 38% se consideram da cor branca e 8% se consideram da cor preta.

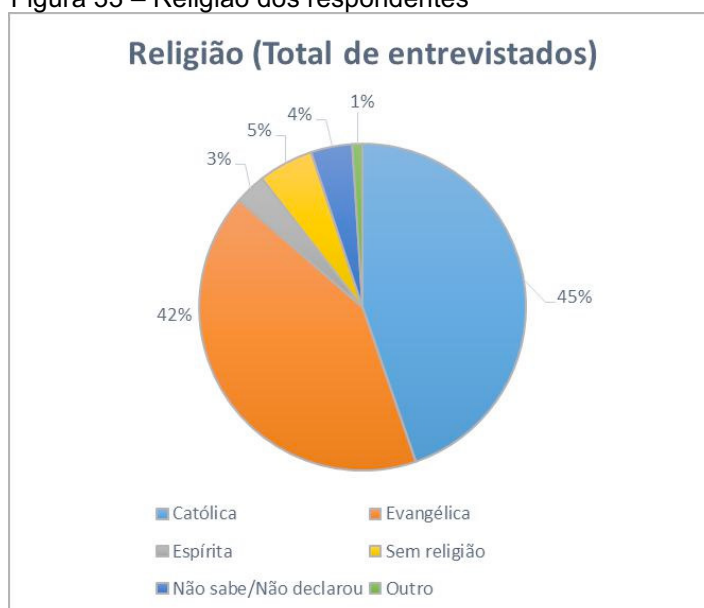
Figura 32 – Cor dos respondentes



Fonte: Autora.

Na Figura 33, referente ao item “religião” dos respondentes dos quatro estratos, foram encontrados os percentuais de 45% para a religião católica, 42% para a religião evangélica, 3% para a religião espírita, 5% se declaram sem religião, 4% não sabem ou não declararam e 1% para outras religiões.

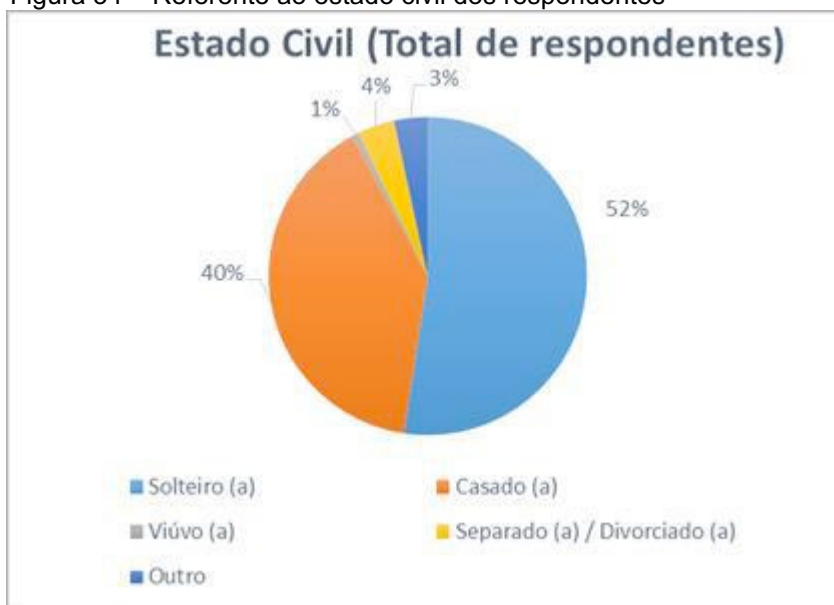
Figura 33 – Religião dos respondentes



Fonte: Autora.

Na Figura 34, nota-se que a maioria dos respondentes é solteiro (a) (52%) e casado (a) (40%). Apenas uma pequena parcela declarou-se separada, viúva ou em outra situação.

Figura 34 – Referente ao estado civil dos respondentes



Fonte: Autora.

Na Figura 35, referente ao item “atividade remunerada” dos respondentes, percebe-se que a maior porcentagem encontrada de 32%, representa a fatia que não possui renda.

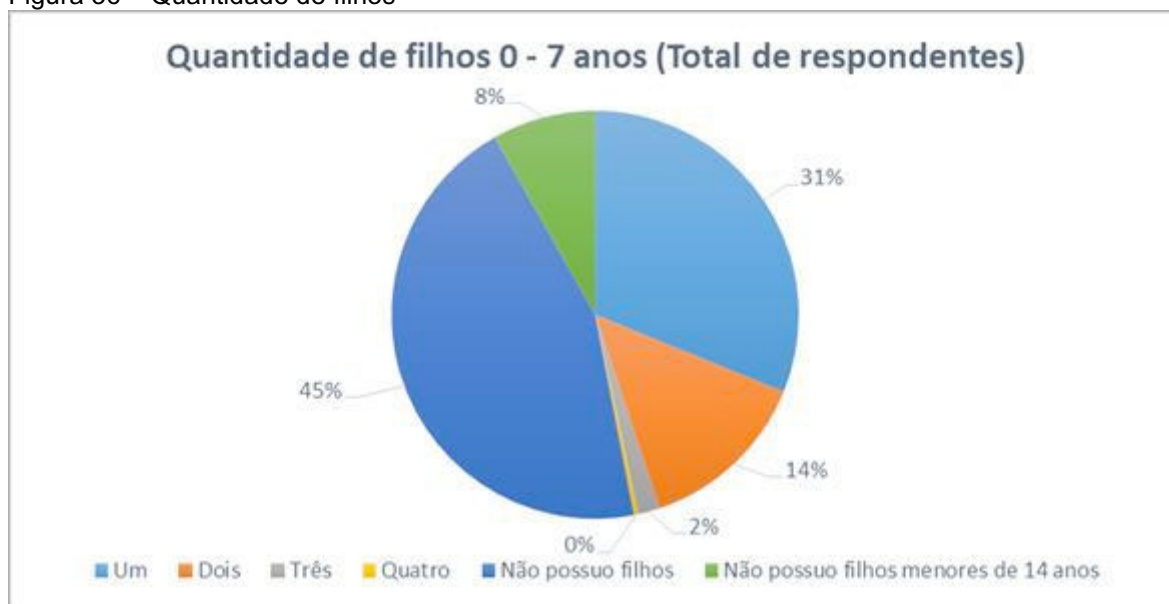
Figura 35 – Referente à atividade remunerada mensal geral dos respondentes



Fonte: Autora.

Na Figura 36, referente à quantidade de filhos dos respondentes, percebeu-se que 45% dos respondentes não possuem filhos, o que pode ser compreendido pela faixa etária predominante nas pesquisas ser muito jovem. 31% dos respondentes possui ao menos um filho, seguido de 14%, que possui dois filhos. Uma parcela significativa (8%) afirmou não possuir filhos menores de 14 anos.

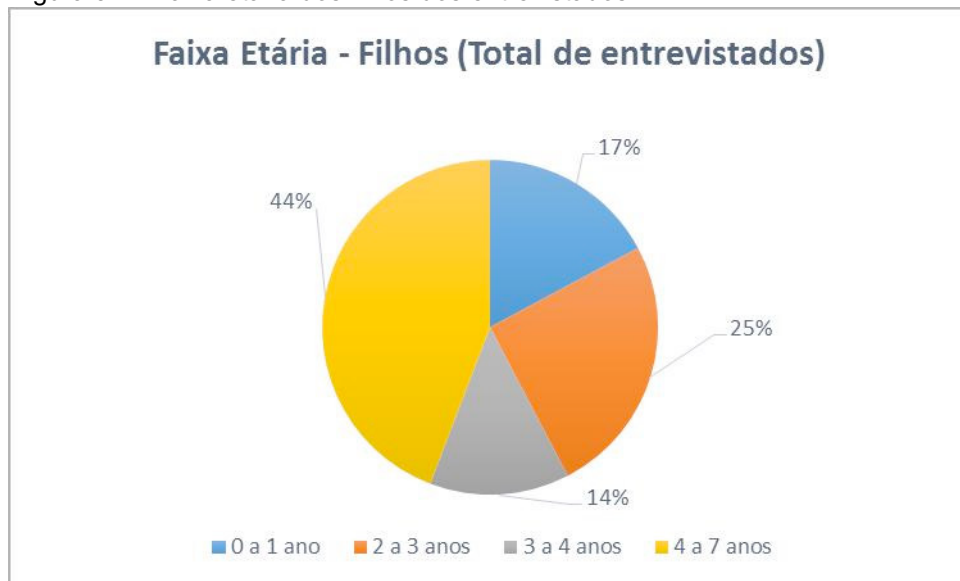
Figura 36 – Quantidade de filhos



Fonte: Autora.

Para a parcela da amostra que possui filhos, a faixa etária predominante (44%) é de crianças de 4 a 7 anos, seguida de 25% de crianças na faixa de 2 a 3 anos, 17% de crianças na faixa de 0 a 1 ano, e 14% de crianças na faixa de 3 a 4 anos (Figura 37).

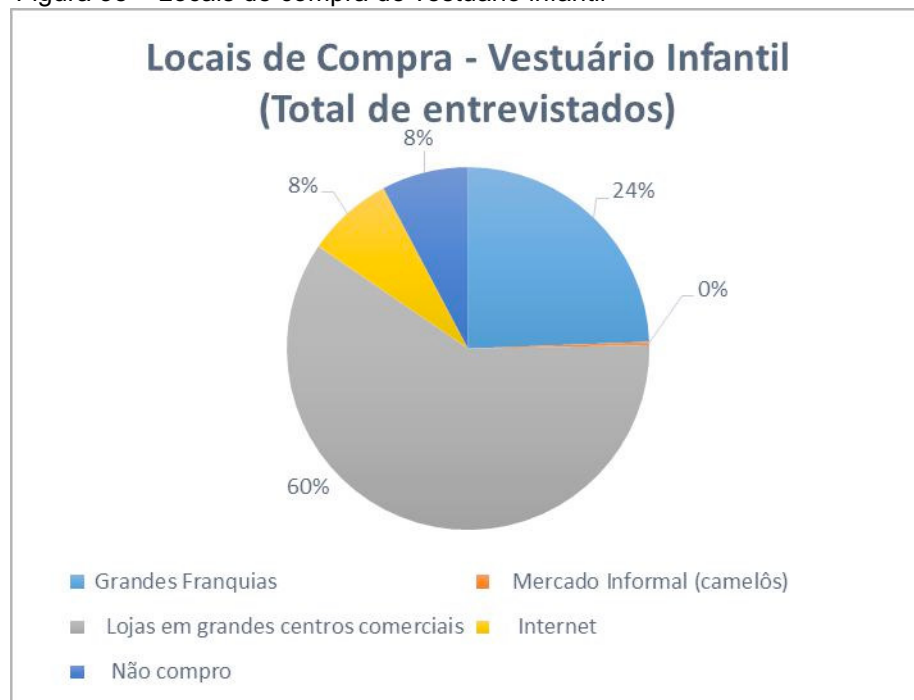
Figura 37 – Faixa etária dos filhos dos entrevistados



Fonte: Autora.

Já na Figura 38, referente ao item “onde o consumidor indireto costuma comprar roupa infantil”, dos respondentes dos quatro estratos, foram encontradas as porcentagens de 60% em lojas de grandes centros comerciais, 24% em grandes franquias, 8% compram na internet, 8% declaram que não compram e não foram encontradas informações referentes ao mercado informal.

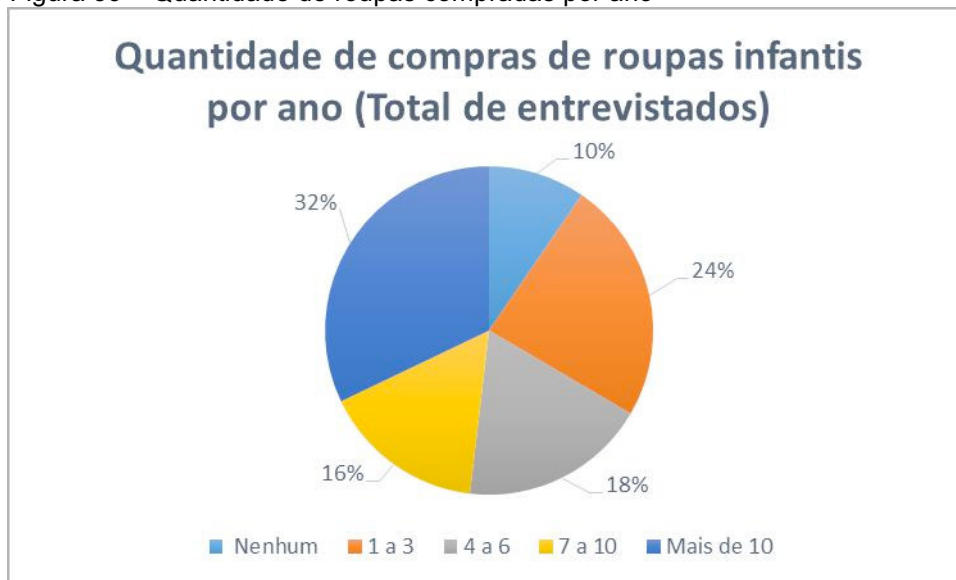
Figura 38 – Locais de compra de vestuário infantil



Fonte: Autora.

Na Figura 39, referente ao item “quantidade de roupas infantis compradas por ano”, dos respondentes dos quatro estratos, foram encontrados os percentuais de 32% que compram mais de 10 peças por ano, 18% de 4 a 6, 16% de 7 a 10 e 10% para o item “nenhum”.

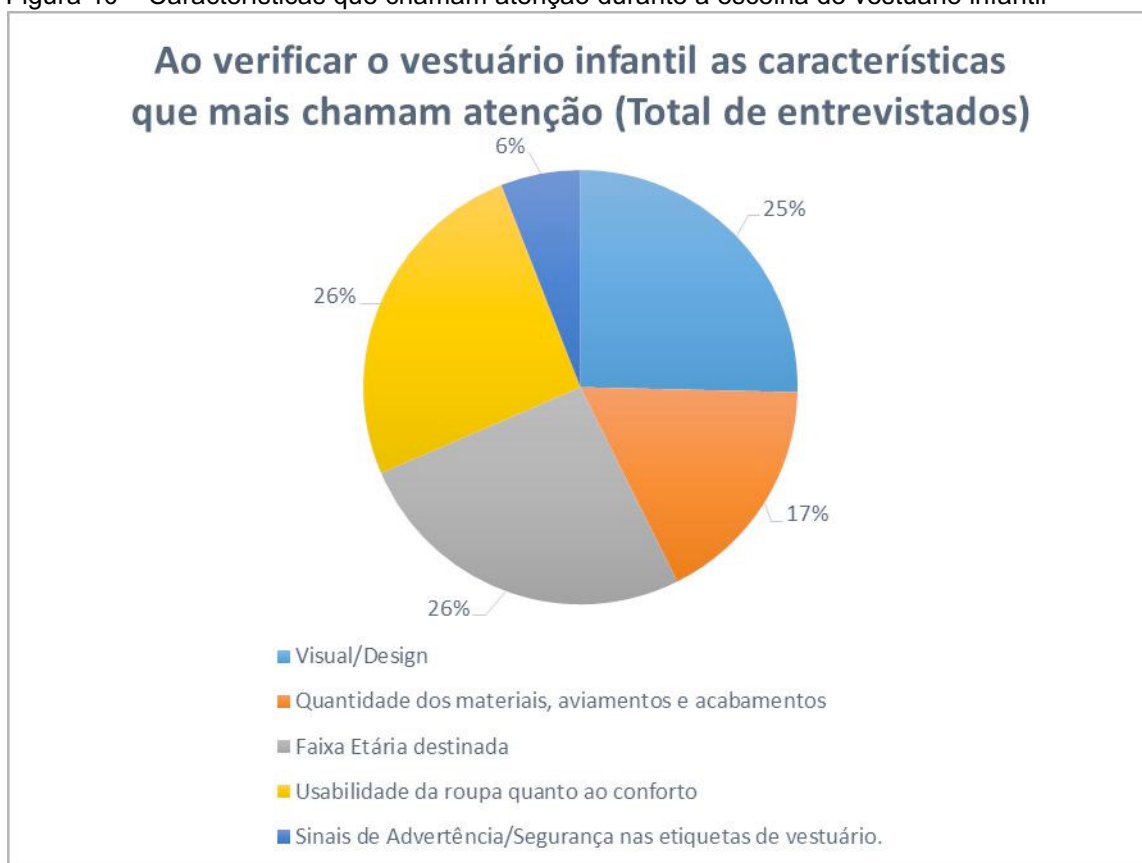
Figura 39 – Quantidade de roupas compradas por ano



Fonte: Autora.

Referente ao item do questionário “verificação dos sinais de advertência presentes nas etiquetas durante a escolha nas lojas” dos respondentes dos quatro estratos, foram encontradas as porcentagens de 62%, que declararam que não verificam as informações e 38%, que costumam verificar.

Figura 40 – Características que chamam atenção durante a escolha do vestuário infantil

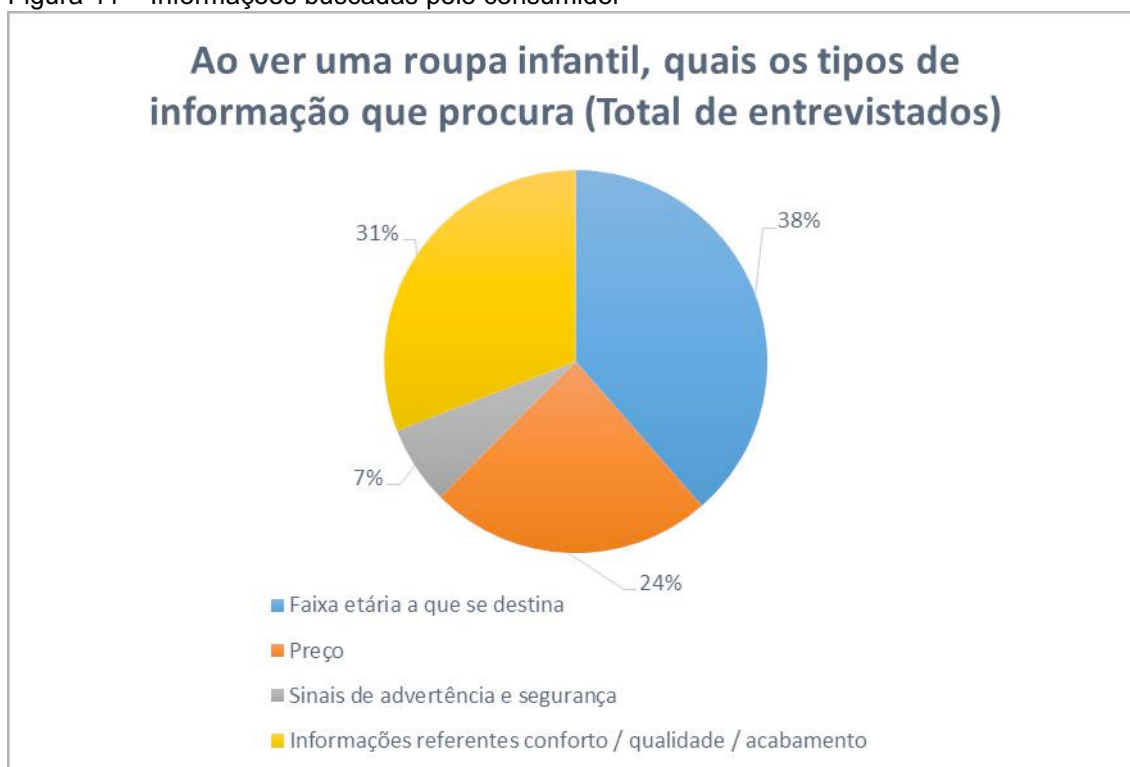


Fonte: Autora.

Referente ao item “características que chamam atenção durante a escolha do vestuário infantil” dos respondentes dos quatro estratos, foram encontradas as porcentagens de 26% para faixa etária, 26% para usabilidade da roupa quanto ao conforto, 25% para visual/design, 17% para a quantidade dos materiais e acabamentos e 6% verificam os sinais de advertências/segurança nas etiquetas de vestuário.

Na Figura 41, referente ao item “quais tipos de informação o consumidor indireto procura observar na roupa infantil”, dos respondentes dos quatro estratos, foram encontradas as porcentagens de 38% para faixa etária a que se destinam, 24% para o preço da roupa, 31% para informações referentes ao conforto, qualidade e acabamento, e apenas 7% verificam os sinais de advertências/segurança.

Figura 41 – Informações buscadas pelo consumidor



Fonte: Autora.

A Figura 42, referente ao item “sente dificuldade em interpretar um sinal de advertências e informações encontradas em etiquetas do vestuário infantil” dos respondentes dos quatro estratos, foram encontrados os percentuais de 73% informam que sim, sentem dificuldade e 27% informam que não sentem dificuldade.

Da parcela que informou sentir dificuldade em interpretar os sinais de advertência, 24% queixam-se do tamanho da letra, seguidos de 20%, que julgam as ilustrações contidas nas etiquetas confusas; 12% revelou não encontrar informações de segurança; 11% acham o texto contido nas etiquetas confuso; 10% deparou-se com as informações em idioma estrangeiro; 8% julga que as informações contidas estão incompletas; 7% se sente desconfortável com o contraste de cores encontrado nas etiquetas; e 8% sente dificuldades por outros motivos.

Figura 42 – Itens que geram dificuldade na interpretação de etiquetas



Fonte: Autora.

Na Figura 43, referente ao item “Na opinião do entrevistado, as informações presentes nos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil”, 76% informaram que as informações são relevantes, 13% que não são relevantes e 11% que existem informações desnecessárias.

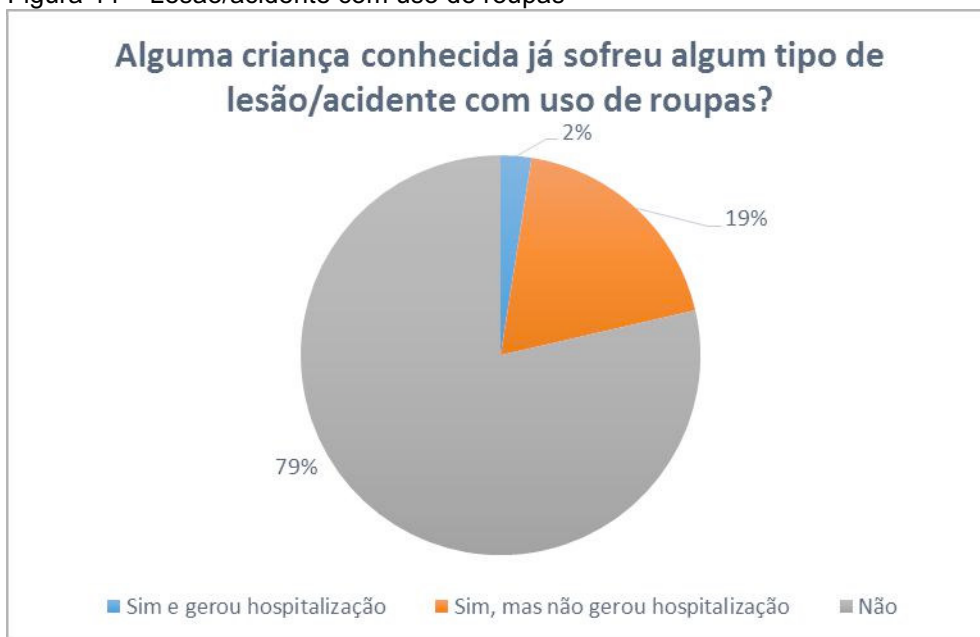
Figura 43 – Relevância das informações nas etiquetas



Fonte: Autora.

Na Figura 44, referente ao item “Você ou alguma criança conhecida já sofreu algum tipo de lesão/acidente com o uso de roupas”, 79% informaram não, 19% que sim e 2% que sim e gerou hospitalização. De acordo com o ministério da Saúde, todos os anos, no Brasil, mais de 100 mil crianças são hospitalizadas devido a acidentes domésticos ocorridos em situação de rotina, onde a cada 5 mil crianças morrem no Brasil devido a esses acidentes, significando cerca de 14 mortes e 300 hospitalizações por dia (INMETRO, 2011).

Figura 44 – Lesão/acidente com uso de roupas



Fonte: Autora.

As respostas descritas pelos respondentes referentes às lesões quanto ao uso da roupa infantil foram: corte da pele; alergia; sufocamento; gola do pescoço apertada e engasgamento com fiapos soltos; coceira e assadura; etiqueta muito grande causando arranhões; a criança inseriu “*strass*” no nariz; engasgamento; arranhões na pele; alergia no corpo; coceira no corpo; “*strass*” de ferro que são pontiagudos e machucam a pele; irritação na pele; ferimento; sufocamento e alergia; arranhões com ferimento; ferimentos no pescoço; arranhões e picadas; ferimento na glote com botão; arranhões na pele e corte com o zíper da calça. Quanto as repostas de acidentes com roupas “que sim e gerou hospitalização” foram causas por alergia ao material têxtil.

A Cartilha Segurança Infantil alerta sobre possíveis riscos com o uso da roupa, a importância de sempre verificar as etiquetas das roupas infantis no que se refere aos produtos têxteis (INMETRO, 2011).

No item “Norma técnica ABNT NBR 16365:2015, referente à Segurança de roupas infantis – Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamento em geral – Riscos físicos”, 88% informaram o desconhecimento da Norma e 12% que tem conhecimento referente à Norma. Cabe ressaltar que, para segurança do usuário do vestuário infantil, foi estabelecida a Norma técnica ABNT

NBR 16365:2015 com o objetivo de promover a segurança, além de prevenir possíveis acidentes no ato de consumo.

Referente ao item “para o uso e conservação de roupas infantis você costuma consultar as informações contidas nas etiquetas de vestuário”, 52% informaram que não consultam e 48% que sim.

Referente ao item “As informações contidas nas etiquetas de vestuário infantil são suficientes para conservação, cuidados quanto ao uso indevido e para evitar possíveis riscos”, 56% informaram que não são suficientes e 44% que sim, são suficientes.

O resultado do quantitativo de cada rótulo (item) do questionário e sua porcentagem respectiva, o que auxiliou a traçar o perfil cultural dos respondentes da pesquisa no que diz respeito aos itens que puderam gerar variações consideráveis para os itens sobre o “conhecimento da NBR 16365 (ABNT, 2015)”, a “verificação dos sinais de advertência” e a “interpretação destes sinais”.

Tabela 2 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo o conhecimento sobre a NBR 16365 (ABNT, 2015).

Rótulos	Conhecimento sobre a Norma da ABNT NBR 16365 de 2015	
	Não possui conhecimento	Possui conhecimento
Sexo		
Feminino	86,2%	13,8%
Masculino	95,6%	4,4%
Faixa Etária		
18 a 25 anos	85,1%	14,9%
26 a 35 anos	88,5%	11,5%
36 a 45 anos	89,4%	10,6%
46 a 55 anos	92,3%	7,7%
Acima de 55 anos	100,0%	0,0%
Escolaridade		
Até 9 anos de estudo	88,9%	11,1%
De 10 até 12 anos de estudo	85,0%	15,0%
De 13 até 17 anos de estudo	87,1%	12,9%
Mais de 17 anos de estudo	95,1%	4,9%
Estado Civil		
Solteiro(a)	84,7%	15,3%
Casado(a)	91,7%	8,3%
Separado(a) /Divorciado(a) /Viúvo(a) /Outros	85,7%	14,3%
Rendimento		
Sem rendimento	84,3%	15,7%
Rendimento mensal de até R\$ 780,00	82,8%	17,2%
Rendimento mensal de R\$ 780,01 a R\$1.300,00	90,0%	10,0%
Rendimento mensal de R\$1.300,01 a R\$1.820,00	92,3%	7,7%
Recebo de R\$1.820,01 a R\$3.900,00	90,6%	9,4%
Acima de R\$3.900,00	89,4%	10,6%
Total Geral	87,7%	12,3%

Fonte: Autora.

Os resultados apresentados nas Tabelas 2 e 3, respectivamente, demonstram que ter maior conhecimento da Norma tem relação direta com a maior facilidade de interpretação de sinais e símbolos gráficos. Assim, o perfil cultural traçado para o item “Conhecimento da NBR 16365 (ABNT, 2015)”, é formado basicamente por respondentes de ambos os sexos, acima de 55 anos, casados, com renda entre R\$ 1.300,00 e R\$ 1.800,00 e que desconhecem totalmente a Norma analisada. Tal fato levanta algumas questões que foram descobertas durante o cruzamento dos dados. A quantidade de pessoas casadas se mostrou a que menor

tem conhecimento da Norma, embora possuam maior tempo de estudo (escolaridade), segundo a análise dos questionários, portanto as que possuem maior dificuldade na interpretação dos símbolos, não possui o hábito de observar as etiquetas do vestuário infantil nas peças de roupas adquiridas.

A Tabela 14 demonstra que o perfil dos indivíduos respondentes para o item “interpretação dos sinais de advertência em etiquetas”, muda em relação às Tabela 4. Nesta, o perfil é formado por respondentes do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 25 anos, com até 12 anos de estudo (escolaridade), solteiros (as) e que não possuem renda, este último aspecto sendo de sobremodo significativo.

Tabela 3 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo o hábito de verificação dos sinais de advertência nas etiquetas das roupas infantis

Rótulos	Verificação dos sinais de advertência nas etiquetas das roupas infantis	
	Não costuma verificar	Costuma verificar
Sexo		
Feminino	60,3%	39,7%
Masculino	68,9%	31,1%
Faixa Etária		
18 a 25 anos	60,3%	39,7%
26 a 35 anos	63,2%	36,8%
36 a 45 anos	62,1%	37,9%
46 a 55 anos	69,2%	30,8%
Acima de 55 anos	40,0%	60,0%
Escolaridade		
Até 9 anos de estudo	55,6%	44,4%
De 10 até 12 anos de estudo	58,8%	41,3%
De 13 até 17 anos de estudo	67,7%	32,3%
Mais de 17 anos de estudo	63,9%	36,1%
Estado Civil		
Solteiro(a)	58,6%	41,4%
Casado(a)	66,9%	33,1%
Separado(a) /Divorciado(a) /Viúvo(a) /Outros	50,0%	50,0%
Rendimento		
Sem rendimento	55,1%	44,9%
Rendimento mensal de até R\$ 780,00	62,1%	37,9%
Rendimento mensal de R\$ 780,01 a R\$1.300,00	70,0%	30,0%
Rendimento mensal de R\$1.300,01 a R\$1.820,00	53,8%	46,2%
Recebo de R\$1.820,01 a R\$3.900,00	59,4%	40,6%
Acima de R\$3.900,00	68,2%	31,8%
Total Geral	87,7%	12,3%

Fonte: Autora.

Tabela 4 – Porcentagem das respostas nas variáveis culturais, segundo a dificuldade de interpretação dos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil

Rótulos	Interpretação dos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil	
	Não sente dificuldade	Sente dificuldade
Sexo		
Feminino	25,5%	74,5%
Masculino	33,3%	66,7%
Faixa Etária		
18 a 25 anos	24,0%	76,0%
26 a 35 anos	25,3%	74,7%
36 a 45 anos	27,3%	72,7%
46 a 55 anos	53,8%	46,2%
Acima de 55 anos	40,0%	60,0%
Escolaridade		
Até 9 anos de estudo	11,1%	88,9%
De 10 até 12 anos de estudo	25,0%	75,0%
De 13 até 17 anos de estudo	24,2%	75,8%
Mais de 17 anos de estudo	36,1%	63,9%
Estado Civil		
Solteiro(a)	24,8%	75,2%
Casado(a)	28,9%	71,1%
Separado(a) /Divorciado(a) /Viúvo(a) /Outros	28,6%	71,4%
Rendimento		
Sem rendimento	25,8%	74,2%
Rendimento mensal de até R\$ 780,00	24,1%	75,9%
Rendimento mensal de R\$ 780,01 a R\$1.300,00	12,0%	88,0%
Rendimento mensal de R\$1.300,01 a R\$1.820,00	19,2%	80,8%
Recebo de R\$1.820,01 a R\$3.900,00	43,8%	56,3%
Acima de R\$3.900,00	34,8%	65,2%
Total Geral	87,7%	12,3%

Fonte: Autora.

Para a Tabela 5, no que se diz respeito à verificação dos sinais de advertências e semelhante aos resultados anteriores, o perfil encontrado foi o de respondentes do sexo feminino, sem renda mensal, com até 12 anos de estudo (escolaridade) e também solteiros (as).

Como resultado geral do cruzamento de todos os dados, obteve-se o presente resultado:

Tabela 5 – Resultado geral em porcentagens do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma *versus* o hábito de verificação dos sinais de advertência

Conhecimento da Norma ABNT NBR 16365			
Hábito de verificar etiquetas do vestuário infantil	Não possui conhecimento	Possui conhecimento	Total
Não costuma verificar	54,8%	6,8%	61,6%
Costuma verificar	32,9%	5,5%	38,4%
Total	87,7%	12,3%	100,0%

Fonte: Autora.

Tabela 6 – Resultado final do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma *versus* o hábito de verificação dos sinais de advertência

Conhecimento da Norma ABNT NBR 16365			
Hábito de verificar etiquetas do vestuário infantil	Não possui conhecimento	Possui conhecimento	Total
Não costuma verificar	88,9%	11,1%	100,0%
Costuma verificar	85,7%	14,3%	100,0%

Fonte: Autora.

Observou-se que, como resultado do cruzamento das respostas dos questionários, baseado na análise dos dados e na inserção das informações como apresentado na Tabela 6, na relação conhecimento da Norma ABNT NBR 16365:2015, que trata da segurança de roupas infantis, suas especificações sobre cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral e seus riscos físicos *versus* o hábito de verificar as etiquetas contidas nas peças do vestuário infantil de 0 a 7 anos, para a obtenção de tais informações sobre segurança, dos 292 respondentes, 88,9% dizem desconhecer tal Norma e que não verificam as etiquetas e que apenas 14,3% dizem conhecer a Norma e verificar as informações nas etiquetas. Há, ainda, a relação de 85,7% que não possuem o conhecimento sobre o que apresenta a NBR 16365:2015, mas que verificam as etiquetas em busca de informações sobre as peças de roupa e 11,1%

que conhecem a Norma, mas não costumam verificar as etiquetas nas peças de vestuário infantil.

Tabela 7 – Resultado geral em porcentagens do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma versus interpretação dos sinais de advertência

Conhecimento da Norma ABNT NBR 16365			
Interpretação dos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil	Não possui conhecimento	Possui conhecimento	Total
Não sente dificuldade de interpretar	15,4%	11,3%	26,7%
Sente dificuldade de interpretar	46,2%	27,1%	73,3%
Total	61,6%	38,4%	100,0%

Fonte: Autora.

Tabela 8 – Resultado final do cruzamento entre as variáveis sobre o conhecimento da Norma versus a interpretação dos sinais de advertência

Conhecimento da Norma ABNT NBR 16365			
Hábito de verificar etiquetas do vestuário infantil	Não possui conhecimento	Possui conhecimento	Total
Não sente dificuldade de interpretar	57,7%	42,3%	100,0%
Sente dificuldade de interpretar	63,1%	36,9%	100,0%

Fonte: Autora.

Observou-se também nesta análise que, como resultado do cruzamento das respostas dos questionários, baseado na análise dos dados e na inserção das informações tabuladas com softwares como o *Microsoft Excel*, com relação conhecimento da Norma ABNT NBR 16365:2015, que trata da segurança de roupas infantis, suas especificações sobre cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral e seus riscos físicos *versus* a capacidade de interpretação dos sinais de advertência nas etiquetas contidas nas peças do vestuário infantil de 0 a 7 anos, para a obtenção de tais informações sobre segurança, dos 292 respondentes, 63,1% dizem desconhecer tal Norma e que sentem dificuldade em

interpretar os sinais ou símbolos gráficos contidos nas etiquetas e que apenas 42,3% dizem conhecer a Norma e não ter dificuldade na interpretação dos sinais de advertência nas etiquetas. Há ainda a relação de 57,7% que não possuem o conhecimento sobre o que apresenta a NBR 16365:2015, mas que não sentem dificuldade na interpretação dos símbolos, em busca de informações sobre as peças de roupa e 36,9% que conhecem a Norma, mas sentem dificuldade para interpretação dos sinais e símbolos gráficos ao verificar as etiquetas nas peças de vestuário infantil.

Com este resultado é possível afirmar seguramente que os respondentes dos questionários negligenciam, ou por falta de conhecimento, ou por dificuldade na interpretação dos símbolos, os avisos de advertência, pictogramas contidos nas etiquetas de peças de roupa infantil.

Para ABNT NBR 16365 (2015, p. 6): “qualquer lesão de criança é uma lesão grave, principalmente se for por omissão à segurança e à prevenção”, pois para Rocha (2014), grandes quantidades de elementos destacáveis, como botões e enfeites, não resistiram a um teste de tração mínima, assim como botões tipo pressão são suscetíveis a serem destacados e as aplicações de pérolas são elementos que podem ser facilmente puxados das roupas, e ambos serem ingeridos por crianças muito pequenas.

Pois durante a fase que vai de 1 a 5 anos, as crianças passam por um período chamado de experimentação, porém junto com este desenvolvimento vêm também os riscos, ao ganhar mais liberdade de movimentos e ações, as crianças ficam expostas a perigos, como se enroscar e se engasgar com peças pequenas, ao levá-las à boca (COLE, 2003p. 6,).

De acordo com Knels (2012, p. 2), na União Europeia todos os anos são registrados aproximadamente 1.000 acidentes com cordões, laços e atacadores. Por isso, infelizmente, ocorrem muitos acidentes graves, quando os fechos de determinadas roupas ficam presos na porta do carro, em escadas, cercas e grades enquanto as crianças brincam e se divertem. Botões que podem ser engolidos ou outras pequenas partes das roupas infantis são tão problemáticos como as pequenas partes existentes nos brinquedos. A gravidade das possíveis lesões é variável, podendo mesmo durar para a vida toda, especialmente no caso das queimaduras.

No geral, há poucas pesquisas no Brasil que enfocam especificamente sobre acidentes envolvendo crianças no uso da roupa infantil, em sua grande maioria as informações sobre acidentes relatam somente internações ou morte por sufocamento ou engasgamento.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em um artigo do Departamento Científico (2014), relata que Brasil, o milho, o feijão e o amendoim são os grãos mais comumente aspirados na faixa etária pediátrica. Por outro lado, o material mais relacionado a óbito imediato por asfixia é o sintético, como balões de borracha, estruturas esféricas, sólidas ou não, como bola de vidro e brinquedos.

Quanto as faixas etárias pediátricas das ocorrências estão relacionadas de 1a 3 anos de idade, com mais de 50% das aspirações ocorrendo em crianças menores de 4 anos e mais de 94% antes dos sete anos, pois com até três anos que a criança não controla a mastigação e a deglutição de alimentos, não possui os dentes molares, estrutura importante na trituração de alimentos sólidos. Para maiores cuidados, a SBP informa que para evitar acidentes, deve-se manter os itens da casa longe do alcance de crianças menores de 4 anos como; balões, moedas, bolinhas de gude, brinquedos com peças pequenas, bolas pequenas, botões, baterias esféricas de aparelhos eletrônicos, canetas com tampa removível.

A Cartilha Segurança Infantil (2011) alerta sobre possíveis acidentes ocorridos dentro de casa e acidentes com o uso das roupas, a importância de sempre verificar as etiquetas das roupas infantis, no que se refere, a possíveis alergias aos componentes têxteis, e ao falar de produtos têxteis, informa ainda que os mesmos não possuem selo com a marca do INMETRO, mas, de acordo com a regulamentação publicada pelo Instituto, os produtos devem ter etiquetas, sempre escritas em português, e que tragam as informações necessárias obrigatórias para o consumidor.

4.4 Recomendações ao projeto gráfico informacional de etiquetas de roupa infantil

Percebeu-se, durante a pesquisa, a necessidade de atender aos consumidores indiretos de roupas do vestuário infantil quanto ao seu comportamento referente as informações encontradas nas etiquetas de roupas. No que se refere a transmissão de informações quanto aos cuidados contra possíveis riscos durante o

uso da roupa, notou-se a ausência das variáveis e elementos informacionais apresentados pela Norma da ABNT NBR 16365 (2015) e variáveis de Wogalter et. al. (1985), que são ferramentas importantes nesse processo de compreensão do produto de vestuário.

Tais informações são de grande valia em peças de roupas infantil pois o “design de informação segura é cada vez mais responsável por comunicar claramente perigos, consequências e instrução para o uso seguro” (Formiga, 2011, p. 19).

Fazer uso de fonogramas como PERIGO, ATENÇÃO, CUIDADO, que também são considerados por Wogalter et. al. (1985) em suas recomendações e apresentado por Moraes et. al. (2002), é uma alternativa eficiente para representar os níveis de perigo ou risco dos produtos ou das situações a que se referem. Estes fonogramas podem ser reforçados por meio do uso de cores, para reforçar a urgência, prioridade ou grau de importância das informações descritas.

Os elementos informacionais devem estar em harmonia com as características físicas do produto, de modo que quando as peças apresentem algum tipo de aviamento, cordões fixos e ajustáveis além de outros elementos que se enquadram nas recomendações da norma 16365 de 2015 quanto aos riscos físicos, estes devem indicar o adequado uso desses elementos.

Uma abordagem eficiente para a comunicação focada nos componentes do vestuário que podem se tornar fontes de perigo é a utilização dos *guidelines* de Wogalter et. al., que apresenta os quatro componentes verbais que auxiliam na percepção e entendimento do grau de atenção necessários durante a interação com o produto, sendo eles: a palavra sinal; identificação do perigo; consequência se exposto ao risco; e como evitar perigo.

Atender apenas os quesitos legais e normativos na elaboração das etiquetas na indústria têxtil, sem uma preocupação real da segurança do usuário, pode culminar na ausência de informações valiosas que melhor esclareceriam a peça de vestuário como um todo.

Há a possibilidade de inserção de elementos no vestuário que por determinado motivo, não seja regido pelas Normas vigentes, e simplesmente desconsiderar a apresentação de informações acerca desses fatores podem se tornar uma fonte de risco, pois como afirma Wogalter et. al. (1992, tradução nossa) “não tendo nenhum aviso produz alguma incerteza na mente dos consumidores quanto à segurança do produto”, o que pode ter como consequência o aumento da

percepção de risco do produto, se comparado com outros que fornecem em suas etiquetas alguma informação sobre os perigos.

Com base na análise do estudo, pode-se concluir que, o conteúdo informacional das etiquetas de roupa infantil mesmo estando de acordo com a Norma ABNT NBR 3758 (2013) referente a padronização de conteúdo informacional de pictogramas, textos de advertência quanto ao uso e conservação do produto, apresenta deficiências quanto a informações sobre possíveis risco quanto ao uso da roupa.

Recomenda-se para o projeto gráfico informacional de etiquetas de roupa infantil a inclusão das informações referentes a Norma 16365(2015) utilizando-se das variáveis de Wogalter et. al. como a palavra sinal, identificação do perigo, consequência se exposto ao risco e como evitar o perigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da questão norteadora da pesquisa “há a aplicação das diretrizes do design informacional e qual o comportamento do consumidor indireto de roupas infantis nos aspectos referentes às advertências encontradas nas etiquetas da roupa infantil, e de que forma ele faz uso destas informações para promover segurança das crianças evitando possíveis riscos quanto ao uso das roupas? ”, a pesquisa teve os seus objetivos alcançados.

Foi possível verificar através do levantamento de campo através de registro fotográfico dos dados da amostra de etiquetas do vestuário infantil no mercado de São Luís, que não há aplicação do design informacional referente a variável da Norma 16365 (ABNT, 2015), quanto as especificações de cordões fixos e ajustáveis e o uso de aviamentos em geral para evitar os possíveis riscos físicos quanto o uso da roupa infantil para crianças de 0 a 7 anos.

Em relação a Norma NBR 3758 (ABNT, 2013) referente a padronização de conteúdos informacionais conforme a Norma para o uso de pictogramas, textos e advertências, os resultados revelam que apenas 27% das etiquetas estavam em conformidade com a Norma, em contraponto aos 73% que não estavam.

Observou-se, também, que referente a variável de Wogalter, Desaulniers e Godfrey (1985), não foram encontradas nas etiquetas de roupa infantil de 0 a 7 anos a palavra sinal, identificação de perigo, consequência se exposto ao risco e como evitar o perigo.

Com o perfil cultural traçado referente a atributos culturais delineados a partir Smith-Jackson et al. (2011), e à aplicação do questionário para a verificação do comportamento do consumidor indireto de roupas infantis, nos aspectos referentes às advertências encontradas nas etiquetas da roupa infantil, pode-se concluir que o público 293 respondentes, em sua grande maioria, foi do sexo feminino, quanto a idade média de 18 a 25 anos, com a religião católica, com atividade remunerada e estado civil solteira (o) e com a cor parda.

É importante destacar que, as informações encontradas no que se refere a quantidade de filhos, a grande maioria dos respondentes possui filho com a idade de 4 a 7 anos de idade e o que mais chamam atenção no ato da escolha para

compra das roupas são as características como a sua usabilidade, a faixa etária e o preço.

Quanto ao comportamento dos respondentes em relação as informações encontradas nas etiquetas da roupa infantil, apontam que, as dificuldades no momento de sua interpretação são o tamanho da letra e ilustrações que consideram confusas, onde a grande maioria sente dificuldades em interpretar os sinais de advertências.

Cabe ressaltar que, apesar da grande maioria sentir dificuldades na interpretação das informações encontradas nas etiquetas de roupa infantil, considera relevantes essas informações e que as mesmas não são insuficientes para o comportamento do consumidor quanto a conservação, cuidados com o uso indevido e para evitar possíveis risco quanto ao uso da roupa para crianças de 0 a 7 anos de idade.

É importante relatar que dentre os respondentes foi informado que ocorreram lesão quanto ao uso da roupa infantil como arranhões, engasgamento com peças pequenas, alergias, corte na pele a partir de aviamentos e da própria etiqueta afixada a peça, entre outros, e apenas duas internações foi relatada causada por alergia referente ao material têxtil da peça de roupa.

Knels (2012) não só os aviamentos são perigosos, mas que também substâncias nocivas, tais como corantes alergênicos e cancerígenos e plastificantes em longo prazo podem causar um efeito negativo sobre o desenvolvimento da criança. Até mesmo um PH desfavorável em um artigo têxtil pode acarretar num efeito negativo para a saúde da pele da criança em um período longo do tempo de uso.

No que se refere ao conhecimento da Norma ABNT NBR 16365(2015), referente a “Segurança de roupas infantis – Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral – Riscos Físicos” a grande maioria dos respondentes com 88% informam sobre o desconhecimento referente a Norma.

Desse modo, a presente pesquisa traz contribuição para a literatura sobre o tema, visto que são escassos os estudos na área voltada a segurança do vestuário infantil. Observou-se, também, que do pouco entendimento sobre as informações.

contidas nas etiquetas de roupas infantis, o consumidor indireto reconhece a importância e a necessidade de informações referentes a segurança constarem nas etiquetas afixadas a roupa.

Ressalta-se, também, que informações referentes aos dados específicos sobre acidentes infantis com “vestuário” não são encontradas nos sítios da Sociedade

Brasileira Pediatria e Ministério da Saúde, pois de acordo com o Ministério da Saúde, todos os anos, no Brasil, mais de 100 mil crianças são hospitalizadas devido a acidentes domésticos ocorridos em situação de rotina, onde a cada ano mais de 5 mil crianças morrem no Brasil devido a esses acidentes, significando cerca de 14 mortes e 300 hospitalizações por dia.

Cabe ressaltar as dificuldades encontradas, que durante o levantamento de registro fotográfico das etiquetas do vestuário infantil também foram consultadas lojas de departamentos nacionais, localizadas em outros shoppings em São Luís, porém após solicitação através do “Termo de solicitação de pesquisa” a estas lojas houve uma negativa impossibilitando o levantamento nestes locais. Poucos donos de lojas se mostraram receptivos a coleta de dados por registro fotográfico, apesar do

“Termo” esclarecer que não haveria divulgação sobre o nome da loja ou das marcas das etiquetas de roupas fotografadas, causando um atraso para o levantamento das etiquetas.

5.1 Possíveis desdobramentos desta pesquisa

A partir de estudos experimentais, pode-se:

- A) Realizar o teste de avaliação de compreensibilidade de pictogramas e símbolos gráfico encontrados nas etiquetas de roupa infantil junto aos consumidores indiretos.
- B) Elaborar sinais de advertência, identificação de perigo e como evitar se exposto aos riscos do consumo da roupa infantil quanto aos cordões fixos e ajustáveis e aviamentos.

- C) Investigar as características de cor e de tamanho de texto, que compõem as informações de etiqueta de roupa infantil e a sua relação com o grau de compreensibilidade dos mesmo por parte do consumidor indireto.
- D) Avaliar a localização de etiqueta de roupa fixada a peça quanto a influência no grau de compreensão das informações.
- E) Avaliar o comportamento do consumidor indireto de roupas infantis nos aspectos referentes às advertências encontradas nas etiquetas da roupa infantil, e de que forma ele faz uso destas informações para promover segurança das crianças evitando possíveis riscos quanto ao uso das roupas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 5. ed. 2001.

ARAUJO, M de. **Tecnologia de Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. **Agenda de prioridades Têxtil e Confeção 2015 a 2018**. 2014. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/agenda_site.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Guia de Implementação/Guia de Normalização para confecção**. 2012. Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/d2f9da2dc7058b510ebf8923e474a88d.pdf>>. Acesso em: 31 jun. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 3758. **Têxteis – Códigos de cuidado usando símbolos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16365. **Segurança de roupas infantis** - Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral: Riscos físicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15800. **Vestuário – referências de medidas do corpo humano** – vestibilidade de roupas para bebê e infanto-juvenil. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31000**: Gestão de riscos – Princípios e diretrizes. 2009. Disponível em: <<http://www.iso31000qsp.org/2010/09/visualize-nova-nbr-iso-31000-de-gestao.html>>. Acesso em 7 mar. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR NM 300-1**. Segurança de brinquedos: propriedades gerais, mecânicas e físicas. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1997.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Lei 8.078 de 11/09/90**. Brasília, Diário Oficial da União, 1990.

COLE, M.; COLE, S. **O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

COLIN, R.; ELINOR, R. **Consumer Product Safety Commission (CPSC)**. 2010. Disponível em: <<http://www.cpsc.gov>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL (DATASUS). **Indicadores e Dados Básicos do Brasil – IDB**, um produto da Rede Interagencial para a Saúde. 2011. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

FERRAGINI, N. L. de O.; PERFEITO, A. M. **Manuais de etiquetas**: servem para instruir... servem para ensinar. Anais do IX Encontro do CELSUL - UNISUL, Palhoça - SC, out. 2010. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Neluana%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FORMIGA, E. Avaliação de compreensibilidade de pictogramas e instruções de uso de tonalizantes de tintas. **ANAIS** do Congresso internacional em pesquisa e design. Bauru, 2009. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/ciped2009/anais/>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

FORMIGA, E. **Símbolos Gráficos**: métodos de avaliação de compreensão. São Paulo: Blücher, 2011.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Inmetro lança cartilha para orientar consumidores sobre etiqueta têxtil**. 2015. Disponível em: <<https://portaldoconsumidor.wordpress.com/tag/acidentes-com-vestuario/>>. Acesso em: 13 set. 2015.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR. **Portal do Consumidor**. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldoconsumidor.gov.br/procon.asp>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

GARCIA, L. J.; FERNANDES, C. A.; MERINO, E. A. D.; BRAVIANO, G. **Usabilidade**: A experiência do usuário com etiqueta de roupas. II Conferência Internacional de Design, Engenharia e Gestão para inovação. Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, outubro, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. **A metrologia legal no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/metlegal/metBrasil.asp>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. **“Você sabe para quê serve a etiqueta têxtil?”**. 2015. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/cartilhas/textil/textil.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. **Cartilha Segurança Infantil**. 2011. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/cartilhas/seguranca/seguranca_infantil.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA.

Cartilha para orientar consumidores sobre a etiqueta têxtil já está disponível.

2015. Disponível em:

<http://www.inmetro.gov.br/noticias/verNoticia.asp?iacao=imprimir&seq_noticia=3727>. Acesso em: 21 abr. 2015.

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Guia Prático de Consumo.** 2013. Disponível em:

<<http://www.ipem.sp.gov.br/images/pdf/publicacoes/CartilhaGuiaPraticodeConsumosupernew.pdf>>. Acesso em 31 jun. 2015.

INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO**

9186: Graphical symbols — Test methods. Genebra: ISO, 2014.

KNELS, J. Entrevista. In: OEKO-TEX: **Segurança têxtil para crianças.** 2012.

Disponível em:

<http://https://www.oekotex.com/media/downloads/OETS_100_Textile_Safety_for_Children_Part_2_PT.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** In: Metodologia Científica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, A. de. **Avisos, Advertências e Projetos de Sinalização:** Ergodesign Informacional. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.

MORAES, A. de; BALSTER, M.; HERZOG, P. **Legibilidade das famílias tipográficas.** In: Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design – P&D DESIGN. Curitiba. Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design -P&D 1996. Curitiba: UFPR, 2006.

NICÁCIO, P. R. S. **Apresentação gráfica de conteúdo informacional e de compreensibilidade de sinais de advertências:** o caso das embalagens de brinquedos comercializadas em São Luís - MA, 2014.

NUNES, N. S. **Amostragem Probabilística.** 2. Ed., São Paulo: EDUSP, 2001.

OLIVEIRA, P. **Amostragem básica:** aplicação em auditoria – com práticas e Microsoft Excel a ACL. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

PEREIRA, L. M; ANDRADE, R.R. **Vestuário infantil com conceitos de aprendizagem:** o design como condutor projetual. Londrina: Projética, 2013.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, M. A. **Segurança no vestuário infantil previne acidentes.** 2014.

Disponível em: <<http://www.audaces.com/br/producao/falando-de-producao/2014/01/20/seguranca-no-vestuario-infantil-previne-acidentes.>> Acesso em: 05 de julho de 2015.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, F. P.; NUNES, V. V. **A Questão da Segurança no Vestuário Infantil**. In: VII COLOQUIO DE MODA 2011. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

SMITH-JACKSON, T.; OH, K.; KWON, G.; BOSTIAN, C. **Usability evaluation of a public safety cognitive radio**. In: *Industrial Engineering Research Conference*, 2001, Reno: Proceedings, 2011.

SOARES, M. M.; CORREIA, W.F.M. **Usabilidade e segurança nos produtos de consumo: um diferencial na qualidade do design**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. Brasília, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aspiração de corpo estranho**. nov. 2014. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/aspiracao-de-corpo-estranho/>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SORGER, R.; UDALE, J. **Fundamentos do Design de Moda**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

TREPTOW, D. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4. ed. São Paulo: Brusque, 2009.

WOGALTER, M.; DESAULNIERS, D.; GODFREY, S. **Perceived effectiveness of environmental warnings**. In: HFS Annual Meeting, 29, 1985, Baltimore. Proceedings of the 29th Annual Meeting of the Human Factors Society. Santa Monica: Human Factors Society, 1985.

WOGALTER, M.; JARRARD, S.; SIMPSON, S. **Effects of warning signal words on consumer products hazard perceptions**. In: HFS Annual Meeting 36th, 1992, Santa Monica. Proceedings... Santa Monica: Human Factors Society, 1992, p. 935-939. Disponível em: <www.safetyhumanfactors.org/wp-content/uploads/2011/12/48wog_jarra_Simpson1992.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2016.

ZERBETTO, C.; GONÇALVES, A. C. **Aplicação da Análise Macroergonômica do Trabalho em uma Empresa de Confecção**. In: *Design Ergonômico: estudos e aplicações*. São Paulo: Canal 6, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Título da pesquisa: A importância da compreensibilidade das informações em etiquetas de vestuário, considerando o consumo e atributos culturais: o uso da roupa infantil de 0 a 7 anos.

Pesquisadora responsável: Tatiana Barros de Oliveira Nunes, mestranda em design, PPGDg/UFMA.

Esse termo de consentimento trata-se da sua **participação voluntária** de forma colaborativa para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa tem como foco Investigar de que maneira o consumidor indireto de vestuário (responsáveis pela aquisição do produto) de São Luís - MA compreende o design informacional dos avisos, advertências e símbolos gráficos, textos e pictogramas contidos nas etiquetas de vestuário, e a sua satisfação quanto ao uso do produto a partir das informações encontradas nas etiquetas de vestuário para crianças de 0 a 7 anos de idade, considerando parâmetros da Ergonomia Cultural, visando proporcionar aos usuários diretos (crianças de 0 a 7 anos) do vestuário infantil, saúde, segurança, conforto e bem-estar.

Sua participação voluntária é de grande importância, e a mesma se dará por meio de questionários e aplicação de técnicas de avaliação e compreensibilidade, **não havendo quaisquer tipos de riscos** decorrente em sua participação. Após o consentimento para a participação o(a) Sr(a). tem o direito de desistir de continuar participação e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, não causando nenhum prejuízo a sua pessoa. **A sua participação na pesquisa não acarretará em nenhuma despesa, como também não haverá nenhuma remuneração.**

Os resultados da pesquisa serão publicados, mas a sua identidade não será publicada, sendo guardado sigilo.

Para qualquer informação, o Sr. (a), poderá entrar em contato com a pesquisadora no e-mail: tatianabarros@ifpi.edu.br, pelo telefone (98) 3272-8708, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Pesquisa – CEP/UFMA, na Av. dos Portugueses S/n, Campus Universitário do Bacanga, Prédio do CEB Velho PPPG, Bloco C, Sala 07, ou telefone: (98) 3272-8708.

Eu, _____,

Abaixo assinado, estou ciente que faço para como colaborador voluntário da pesquisa relatada acima. Contribuirei com dados ao responder questionários, podendo ter minhas atividades registradas em filmagem e fotos, declarando ainda estar ciente: 1) do objetivo do projeto; 2) do sigilo quanto a minha identidade quanto participante; 3) da segurança de que a minha participação na pesquisa não acarretará nenhum tipo de risco; 4) liberdade de recusa referente a participação na pesquisa.

São Luís, 19 de fevereiro de 2016.

Sujeito da pesquisa

Pesquisadora

APÊNDICE B - Questionário

Questionário

Idade

- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 26 a 35 anos
- ☐ 36 a 45 anos
- ☐ 46 a 55 anos
- ☐ Acima de 55 anos

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Transgênero

Escolaridade

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-graduação Incompleta
- ☐ Pós-graduação Completa

Cor

- ☐ Branca
- ☐ Preta
- ☐ Parda

Religião

- ☐ Católica
- ☐ Evangélica
- ☐ Espírita
- ☐ Sem religião
- ☐ Não sabe / não declarou
- ☐ Outro: _____

Estado Civil

- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Casado (a)
- ☐ Viúvo (a)
- ☐ Separado (a) / Divorciado (a)
- ☐ Outro: _____

Com relação a sua atividade remunerada mensal:

- ☐ Não possuo atividade remunerada mensal
- ☐ Recebo até R\$278,00
- ☐ Recebo de R\$279,00 a R\$780,00
- ☐ Recebo de R\$781,00 a R\$1.300,00
- ☐ Recebo de R\$1.301,00 a R\$1.820,00
- ☐ Recebo de R\$1.821,00 a R\$2.600,00
- ☐ Recebo de R\$2.601,00 a R\$3.900,00
- ☐ Recebo de R\$3.901,00 a R\$ 6.500,00
- ☐ Recebo mais de R\$6.500,00

Caso possua filhos de 0 a 7 anos, quanto são?

- ☐ Um
- ☐ Dois
- ☐ Três
- ☐ Quatro
- ☐ Não possuo filhos
- ☐ Não possuo filhos menores de 14 anos

Qual a faixa etária de seu (s) filho (s)?

- ☐ 0 a 1 ano
- ☐ 2 a 3 anos
- ☐ 3 a 4 anos
- ☐ 4 a 7 anos

Geralmente, onde você costuma comprar roupa infantil?

- ☐ Grandes Franquias
- ☐ Mercado Informal (camelôs)
- ☐ Lojas em grandes centros comerciais
- ☐ Internet
- ☐ Não compro

Qual a quantidade de roupas infantis que você costuma comprar por ano?

- ☐ Nenhum
- ☐ 1 a 3

- ☐ 4 a 6
- ☐ 7 a 10
- ☐ Mais de 10

Você costuma verificar os sinais de advertência presentes nas etiquetas das roupas infantis durante sua escolha nas lojas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Ao verificar uma roupa infantil, quais as características que mais lhe chamam a atenção?

- ☐ Visual/Design
- ☐ Quantidade dos materiais, aviamentos e acabamento
- ☐ Faixa Etária destinada
- ☐ Usabilidade da roupa quanto ao conforto.
- ☐ Sinais de Advertência/Segurança nas
- ☐ Etiquetas de vestuário.

Ao ver uma roupa infantil, quais os tipos de informação que procura?

- ☐ Faixa etária a que se destina
- ☐ Preço
- ☐ Sinais de advertência e segurança
- ☐ Informações referentes conforto / qualidade / acabamento

Você já sentiu ou sente dificuldade em interpretar um sinal de advertência, informações encontradas em etiquetas do vestuário infantil?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sim, em quais dos itens listados abaixo você sentiu dificuldade?

- ☐ Contraste de Cores
- ☐ Tamanho da letra
- ☐ Ilustração confusa
- ☐ Texto confuso; não entendi
- ☐ Informação incompleta
- ☐ Idioma estrangeiro

- ☐ Não encontrei informação de
- ☐ Segurança quanto ao uso da roupa infantil
- ☐ Outro: _____

Na sua opinião, as informações presentes nos sinais de advertência em etiquetas do vestuário infantil:

- ☐ São relevantes
- ☐ Existem informações desnecessárias
- ☐ Não são relevantes

Você ou alguma criança conhecida já sofreu algum tipo de lesão/acidente com uso de roupas?

- ☐ Sim e gerou hospitalização
- ☐ Sim, mas não gerou hospitalização
- ☐ Não

Se sim, qual foi o tipo de lesão/acidente?

Você tem conhecimento sobre a Norma da ABNT NBR 16365 DE 2015, referente a Segurança de roupas infantis – Especificações de cordões fixos e cordões ajustáveis em roupas infantis e aviamentos em geral – Riscos físicos.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Para o uso e conservação das roupas infantis você costuma consultar as informações contidas nas etiquetas de vestuário?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Para você as informações contidas nas etiquetas de vestuário infantil são suficientes para conservação, cuidados quanto ao uso indevido e para evitar possíveis riscos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE C - Solicitação de autorização para pesquisa**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

São Luís, 02 de fevereiro de 2016.

As

Loja de vestuário Infantil _____,

Eu, Tatiana Barros de Oliveira Nunes, RG nº 1102.412 SSP-PI, CPF nº 683.427.213-53, Discente do Programa de Pós-Graduação em Design/PPGDg– UFMA, responsável pelo projeto de pesquisa referente a Dissertação de Mestrado com a temática COMPREENSIBILIDADE DE SÍMBOLOS GRÁFICOS: o caso dos componentes de etiquetas de roupas infantis de 0 a 7 anos em São Luís -MA, sob orientação do Professor desta Instituição, Raimundo Lopes Diniz, venho por meio deste solicitar a autorização para coleta de dados referente a pesquisa dentro das lojas de vestuário infantil.

A escolha pela Lojas do grande centro da capital para o referido levantamento de dados da amostragem da pesquisa foi definida por verificar a grande variedade de lojas referente ao “mix” de produtos voltados ao vestuário infantil. O levantamento da pesquisa dentro da Loja consiste em coletar dados através de fotografia das etiquetas do vestuário infantil de 0 a 7 anos, assim permitindo a verificação do conteúdo informacional de símbolos, pictogramas e textos, com o objetivo de elaborar um questionário junto ao consumidor indireto (pais ou responsáveis pela compra da roupa) do vestuário infantil para averiguar a sua compreensão sobre o conteúdo informacional encontrado.

Cabe ressaltar os procedimentos da coleta de dados dentro da Lojas conforme exposto abaixo:

A coleta de dados consistirá apenas em fotografar a etiqueta referente ao uso e conservação do vestuário infantil, (não da marca da roupa) em momento algum será fotografado a roupa, colaboradores ou a Loja;

A coleta de dados poderá ser acompanhada ou não de um colaborador da Loja, se assim desejar;

A coleta acontecerá no horário indicado pela Loja;

O resultado da pesquisa tem apenas fins acadêmicos;

O nome da Loja não será citado na pesquisa de Dissertação do Mestrado como colaborador por disponibilizar este levantamento, se assim for permitido pela mesma, bem como não serão utilizadas as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Tatiana Barros de Oliveira Nunes

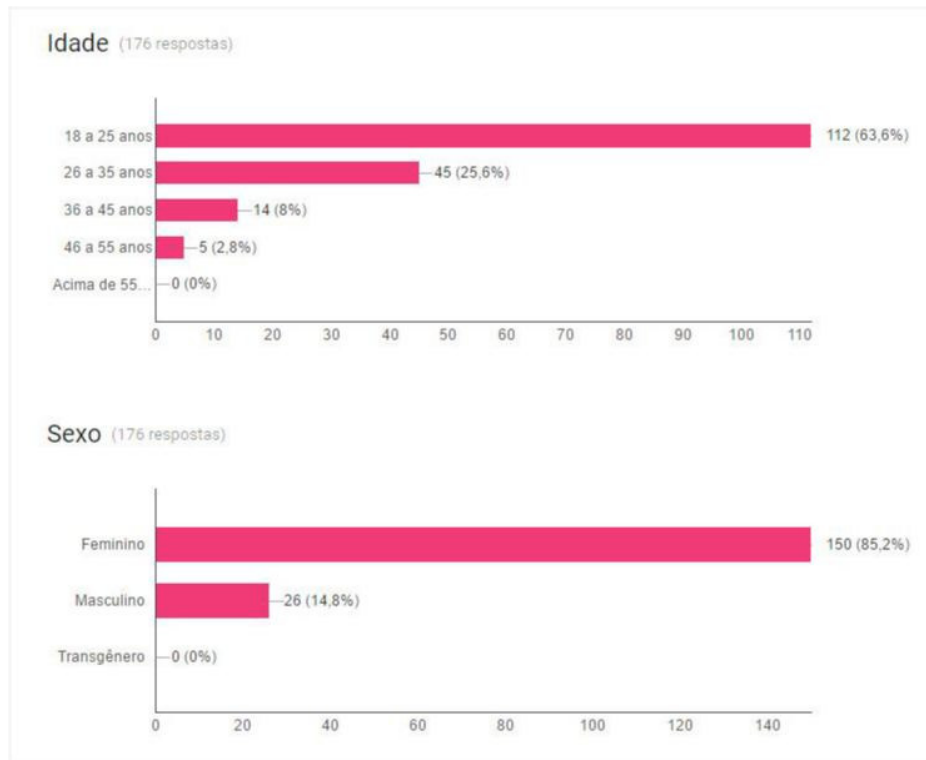
Discente PPGDg – UFMA

tatianabarros@ifpi.edu.br

APÊNDICE D - Gráficos dos quatro grupos estudados

Os gráficos foram obtidos após a tabulação feita no Excel dos questionários aplicados com consumidores indiretos do vestuário infantil.

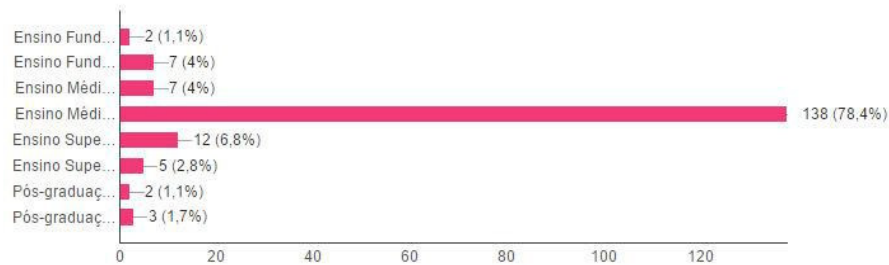
Gráfico 1 – Representação das porcentagens geradas para as respostas dos itens "idade" e "sexo" do questionário aplicado em cursos técnicos



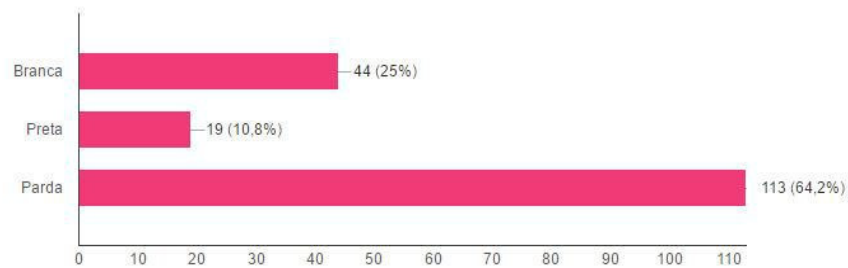
Fonte: Autora (2016).

Gráfico 2 - Representação do percentual gerado para as respostas dos itens "escolaridade" e "cor" do questionário aplicado em cursos técnicos

Escolaridade (176 respostas)



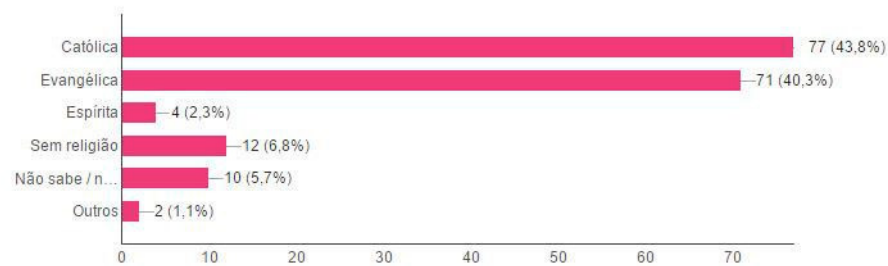
Cor (176 respostas)



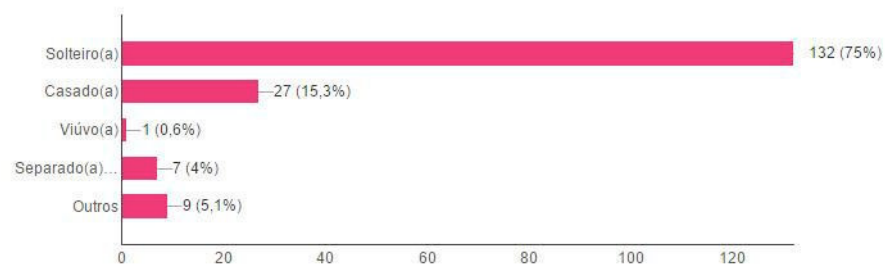
Fonte: Autora (2016).

Gráfico 3 - Representação das porcentagens geradas para as respostas dos itens "religião" e "estado civil" do questionário aplicado em cursos técnicos

Religião (176 respostas)



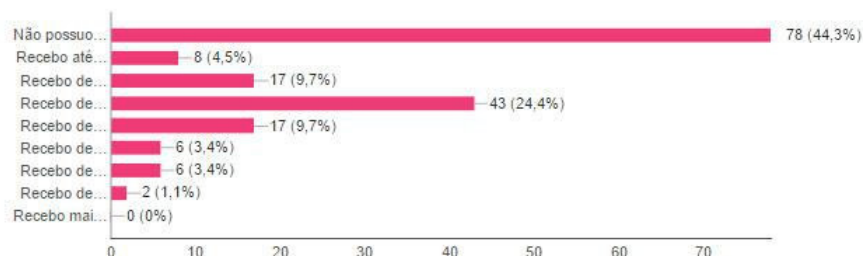
Estado Civil (176 respostas)



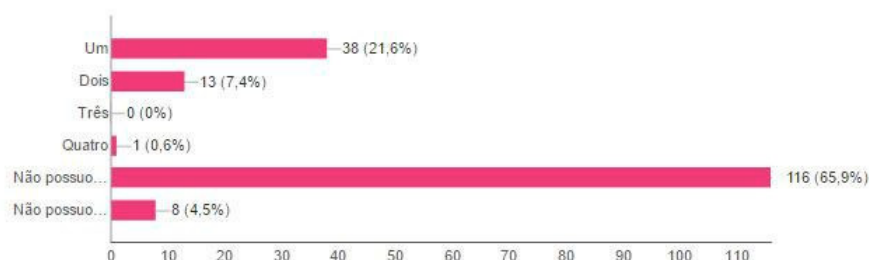
Fonte: Autora (2016).

Gráfico 4 - Representação das porcentagens geradas para as respostas dos itens "atividade remunerada" e "quantidade de filhos 0-7 anos do questionário em cursos técnicos"

Com relação a sua atividade remunerada mensal (176 respostas)



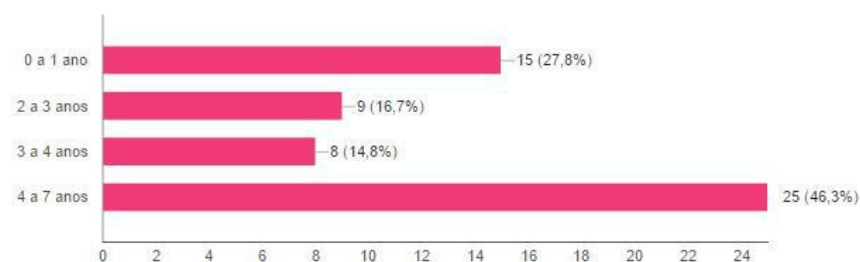
Caso possua filhos de 0 a 7 anos, quanto são? (176 respostas)



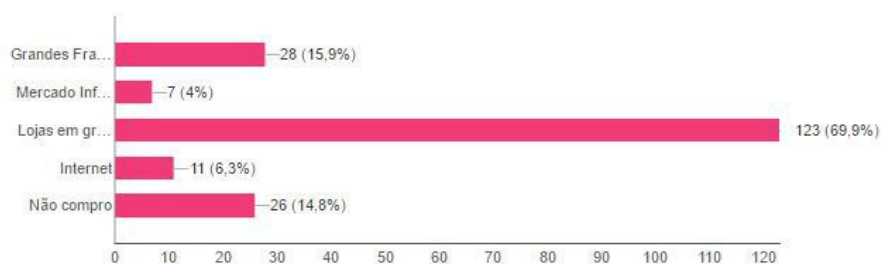
Fonte: Autora (2016).

Gráfico 5 - Representação das porcentagens geradas para as respostas dos itens "faixa etária" e "onde costuma comprar roupas infantis" do questionário aplicado em cursos técnicos

Qual a faixa etária de seu(s) filho(s)? (54 respostas)

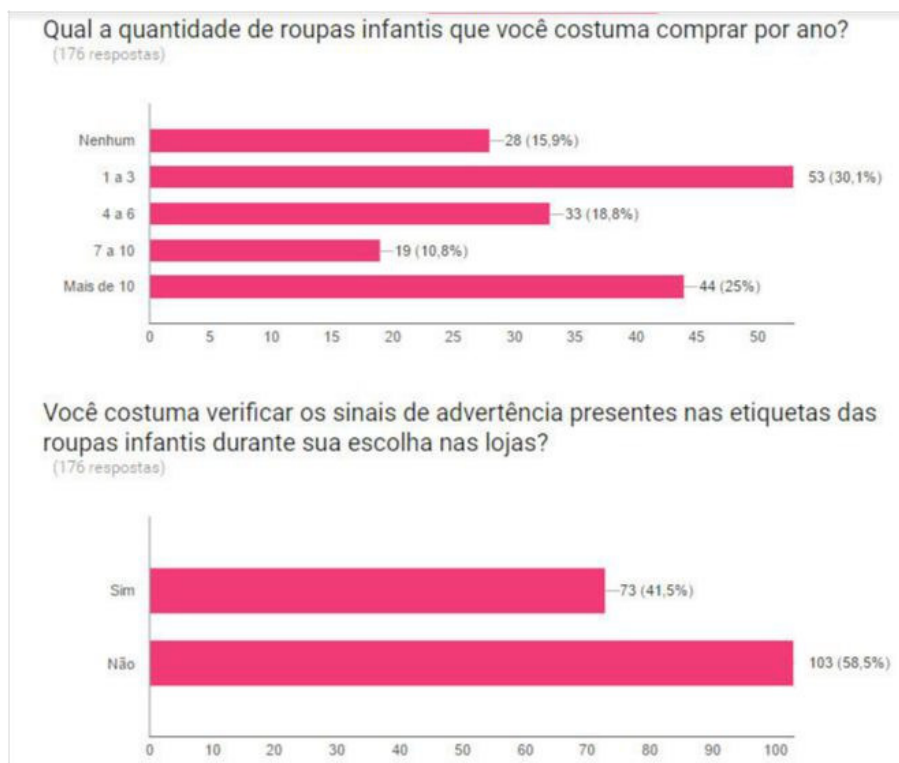


Geralmente, onde você costuma comprar roupa infantil? (176 respostas)



Fonte: Autora (2016).

Gráfico 6 - Representação do percentual gerado para as respostas dos itens quantidade de roupas por ano e verificação dos sinais de advertência do questionário aplicado em cursos técnicos.

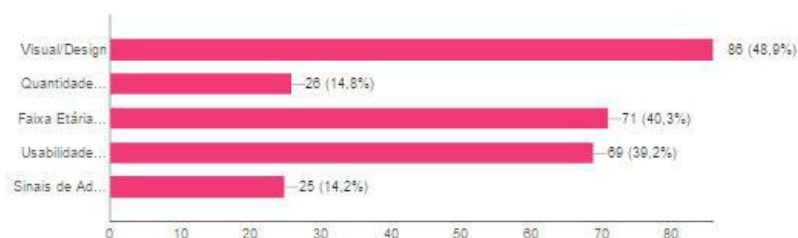


Fonte: Autora (2016).

Gráfico 7 - Representação das porcentagens geradas para as respostas dos itens características que chamam atenção e informações que o usuário procura do questionário aplicado em cursos técnicos

Ao verificar uma roupa infantil, quais as características que mais lhe chamam a atenção?

(176 respostas)



Ao ver uma roupa infantil, quais os tipos de informação que procura?

(176 respostas)

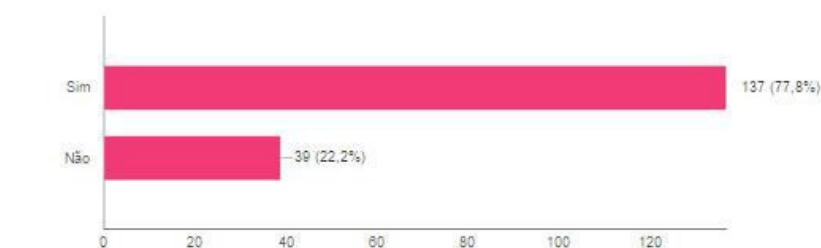


Fonte: Autora (2016).

Gráfico 8 - Representação em porcentagens das respostas dos itens dificuldade de interpretar sinais de advertência e quais itens sente dificuldade do questionário aplicado em cursos técnicos.

Você já sentiu ou sente dificuldade em interpretar um sinal de advertência, informações encontradas em etiquetas do vestuário infantil?

(176 respostas)



Se sim, em quais dos itens listados abaixo você sentiu dificuldade?

(176 respostas)



Fonte: Autora (2016).

ANEXOS

ANEXO A – Etiquetas Coletadas através de registro fotográfico



